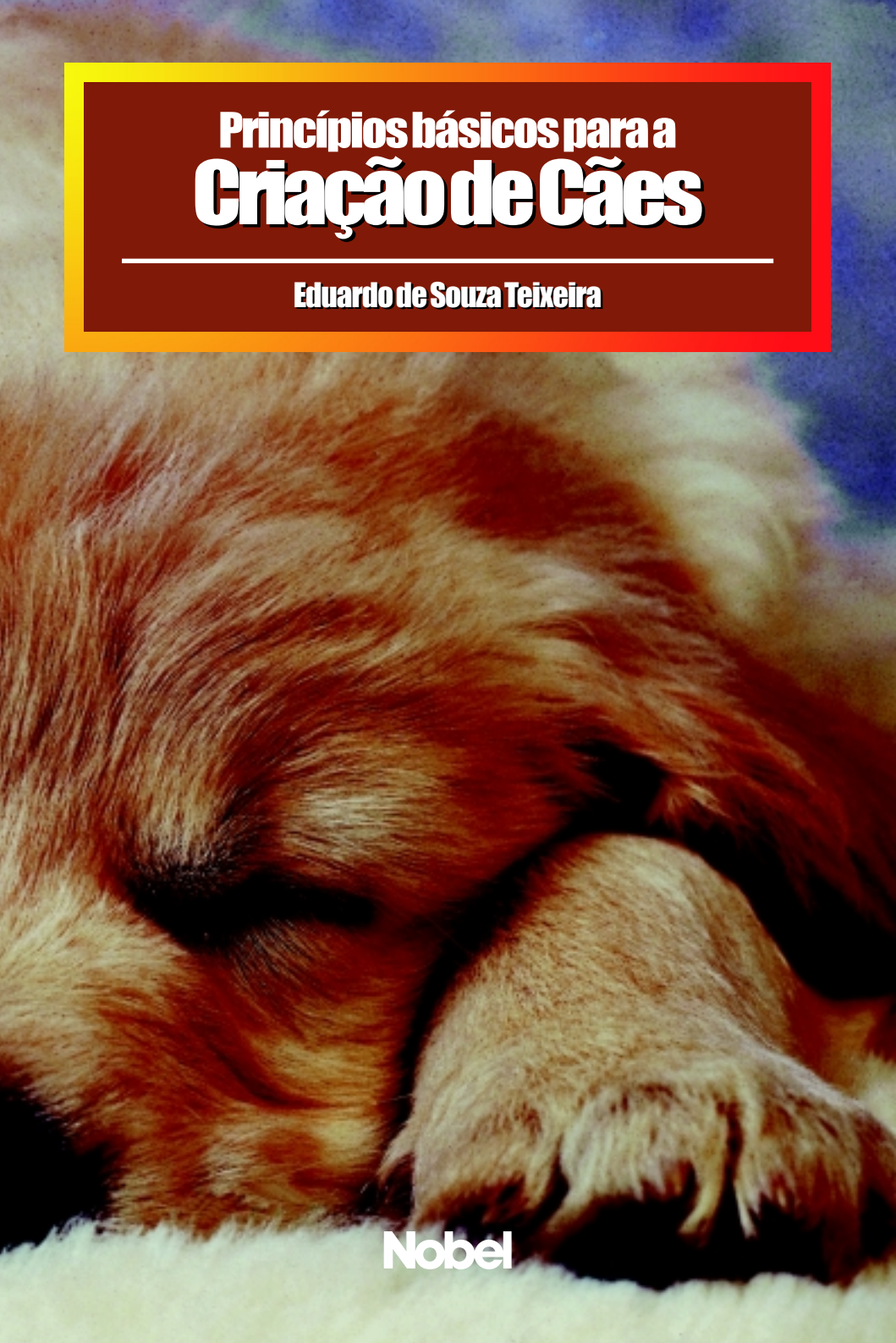


Princípios básicos para a **Criação de Cães**

Eduardo de Souza Teixeira

A close-up photograph of a golden retriever's head and front paw. The dog is resting its head on a white, fluffy surface, with its paw visible in the foreground. The background is a soft, out-of-focus blue and white.

Nobel



Princípios básicos para a criação de cães

A Editora Nobel tem como objetivo publicar obras com qualidade editorial e gráfica, consistência de informações, confiabilidade de tradução, clareza de texto, impressão, acabamento e papel adequados. Para que você, nosso leitor, possa expressar suas sugestões, dúvidas, críticas e eventuais reclamações, a Nobel mantém aberto um canal de comunicação.

Entre em contato com:

CENTRAL NOBEL DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

Fone (11) 3933-2822 — Fax (11) 3931-3988

End.: Rua da Balsa, 559 — São Paulo — CEP 02910-000

Internet: www.livrarianobel.com.br



Eduardo de Souza Teixeira

Princípios básicos para a criação de cães




ROYAL CANIN

 **Royal Canin** 

© 2000 de Eduardo de Souza Teixeira

Direitos desta edição reservados à

Livraria Nobel S.A.

Rua da Balsa, 559 – 02910-000 – São Paulo, SP

Fone: (11) 3933-2822 – Fax: (11) 3931-3988

e-mail: ednobel@livrariannobel.com.br

Coordenação editorial: Mirna Gleich

Assistente editorial: Maria Elisa Bifano

Revisão: Regina Colóneri e Luciana Abud

Capa: César Landucci

Composição: FA Fábrica de Comunicação

Impressão: Paym Gráfica e Editora Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Teixeira, Eduardo de Souza

Princípios básicos para a criação de cães / Eduardo de Souza
Teixeira. — São Paulo : Nobel, 2000.

ISBN 85-213-1133-8

1. Cães - Criação I. Título.

00-2953

CDD-636.7082

Índice para catálogo sistemático:

1. Cães : Criação 636.7082

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, sem a permissão, por escrito, do editor. Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*



Agradecimentos



*Agradeço a meu pai José, a minha mãe Cleide,
a meus irmãos Júnior e Márcia e a meus amigos,
que sempre me apoiaram. Agradeço
especialmente a Deus, não só pela realização
deste trabalho, mas pelo dom da vida.*

*Aquele que trabalha somente
pelo que recebe não merece
ser pago por aquilo que faz*

Abraham Lincoln



Dedicatória



Desde menino, sempre gostei de animais, principalmente dos cães, mas como já se passaram muitos anos não me lembro mais os motivos de não ter tido um cão na minha infância.

Mas sempre pensava: um dia terei o meu.

Quando fui estudar medicina veterinária no interior de São Paulo, comprei uma casa, e, antes mesmo de escolher os móveis, percebi que o sonho de menino poderia se tornar realidade.

Era uma tarde ensolarada de terça-feira em 1990, quando fui até o mercadão municipal de Marília e comprei um cãozinho, uma cadelinha linda mestiça de pastor alemão.

Na mesma hora comprei comedouros, ração, coleira, escova, brinquedinhos e fui embora com a bichinha no colo. Batizei-a com o nome de Juma de Souza Teixeira, afinal ela já fazia parte da minha vida e da minha família.

Durante sete longos anos, Juma me fez muita companhia. Estudamos, brincamos, ficamos tristes e alegres e nos protegíamos mutuamente. Um dia, nos mudamos para um condomínio de chácaras, onde montei o meu canil com o nome de Alta Paulista, dando início à criação de pastores alemães.

Terminei a faculdade de medicina veterinária, e em 1995 inaugurei a Clínica Veterinária Nobre Alta Paulista.

Em 1997, ao retornar de uma de minhas viagens ao Rio de Janeiro, encontrei minha grande amiga muito doente. Levei-a para o Hospital Veterinário e lá foram feitos todos os exames.

Fizemos tudo o que estava ao meu alcance e dos meus colegas. Apesar dos dois longos dias de tratamento intenso, muita dedicação e acima de tudo carinho e paciência, no amanhecer do terceiro dia ela se foi.

Entendi a mensagem que Juma tentou me dizer: já era hora de voltar para casa.

Que Deus a tenha em bom lugar. Saudades.



Sumário



Introdução	11
1. O cão	13
Origem e domesticação	13
Os principais sentidos	15
Comunicação	16
2. Escolha da raça	17
Cães de utilidade	18
Cães de companhia	28
Cães de caça	29
3. O canil	33
Localização	33
Construção	34
Manutenção	44
Plantas tóxicas	47
Escolha do funcionário	49
4. O plantel	51
Compra de matrizes	51
Cuidados com as matrizes	53

5. A criação	66
Cio e acasalamento	66
Hora do parto	69
Cuidados com os filhotes	71
Cuidados com a mamãe	73
Venda dos filhotes	75
Escolha do médico veterinário ideal	76
Morte	77
6. Documentação e exposição	78
Pedigree: o que é?	79
Na pista	80
Homologação de títulos	82
Registro de ninhada	83
Nomes para os filhotes	83
Relação de clubes e associações	87



Introdução



Na virada de século, uma coisa é clara: na política, nos negócios e na convivência entre as pessoas não há mais lugar para truques, meias-verdades ou improvisações. O brasileiro está recuperando princípios esquecidos e exige honestidade. O consumidor já conhece seus direitos e lutará por eles.

Seja qual for o ramo de negócio, o caminho a percorrer é longo e árduo, e os objetivos são muito claros: aumentar as perspectivas de crescimento, obter lucro, oferecer serviços melhores e diferenciados, diminuir custos sem perder a qualidade.

É fácil? Não. Mas também não é impossível. Dependerá de muita força de vontade e determinação.

Um dia o presidente da Royal Canin do Brasil, Sr. Bernard Divry, me disse: “Para saber onde quer chegar, primeiro deve saber onde está”.

Este livro foi elaborado para as pessoas que gostam de cães, mas que por algum preconceito, por falta de informações para possuir um cãozinho, por ter pouca ou nenhuma convivência com cães, deixam de desfrutar da companhia desse maravilhoso amigo, que acima de tudo nos ajuda a resgatar princípios básicos esquecidos, como o respeito.

O objetivo deste trabalho é mostrar e aplicar técnicas para uma criação comercial de cães ou simplesmente para o proprietário de um único cão que deseja, nas devidas proporções, ter

instalações adequadas, fazer manejo apropriado, visando o bem-estar dos cães.

Por milhares de anos, o homem tem considerado o cão como algo necessário a sua vida, no trabalho ou na prática de esportes, como guarda ou como simples companhia. O desejo de possuir um cão está, hoje em dia, bastante generalizado e muitos são aqueles que esperam ansiosamente pelo dia em que terão um lar apropriado para eles e mais tempo disponível para desfrutar sua companhia.



O cão

Origem e domesticação

O primeiro “cão” apareceu na Terra há cerca de 20 milhões de anos, de acordo com os achados de ossos em montes pré-históricos e foi, provavelmente, o primeiro animal a ser domesticado, há pelo menos cerca de 12 mil anos. Algumas autoridades recuam o tempo até 15 mil anos, aproximadamente. As regiões mais quentes da Europa e as áreas ao sul e sudoeste da Ásia foram os primeiros lugares de domesticação dos cães, como atestam esqueletos que datam de 8 mil anos a.C. Quando o homem e o cão associaram-se, seu valor como caçador, guarda ou animal de tração foi logo reconhecido.

Além da controvérsia quanto ao período em que o primeiro cão teria se tornado útil ao homem, há muita especulação sobre sua origem. Algumas teorias consideram que seu ancestral é o lobo; outras que o cão provém do cruzamento entre o lobo e o chacal; outra afirma que o cão surgiu de uma espécie selvagem distinta do lobo e do chacal que já foi extinta.

Considerando-se a falta de provas, a primeira teoria parece a mais aceitável.

A dificuldade em descobrir o verdadeiro ancestral dos cães

de estimação é maior porque nenhum outro animal doméstico apresenta tal variedade de cor, tamanho, pêlo e comportamento.

Existem mais de 500 raças conhecidas em todo o mundo. O menor cão é o chihuahua, uma raça proveniente do cão mexicano, medindo apenas 15 a 23 cm de altura e pesando em média somente 3 kg (às vezes ele é tão pequeno que chega a pesar cerca de 500 a 700 gramas). O maior cão é o pouco conhecido irish wolfhound, que pode atingir cerca de 90 cm de altura. Os mais pesados são os mastifes, que atingem em média até 75 cm de altura e pesam de 80 a 100 kg; e o são-bernardo, que atinge em média 70 cm de altura e pesa 90 kg.



Fig. 1 — A altura dos cães não se mede do mesmo modo que os humanos: é medida de um ponto específico, a cernelha. Para localizá-la, basta achar o início das vértebras da coluna dorsal (costas), com o término das vértebras da coluna cervical (pescoço). A distância entre esse ponto e o chão corresponde à altura do animal. Esse sistema também é usado para outros animais, como eqüinos e bovinos.

Os principais sentidos

Olfato

O olfato é o principal sentido dos cães, podendo variar de raça para raça. Nos cães, a membrana olfativa contém cerca de 220 milhões de células receptoras, contra 5 milhões no homem. Além disso, as células olfativas caninas trabalham com mais eficiência do que as nossas.

Como a maioria dos carnívoros, o cão usa o olfato para sentir o odor do alimento e decidir se lhe apetece. Sendo de seu agrado, o engole, na maioria das vezes, praticamente sem mastigá-lo.

O cão, quando restrito a um local, por exemplo uma residência, torna-se territorial, sendo as fronteiras do seu território demarcadas pela urina. Esse odor de urina avisará os outros cães machos para se afastarem dali ou informará as cadelas sobre a presença de um possível companheiro.

Paladar

O paladar não é muito desenvolvido nos cães. Na verdade, eles possuem menos papilas gustativas na língua do que os homens. Os cães não sentem necessidade de trocar de alimento como muitas pessoas pensam.

Visão

A visão é relativamente boa, embora o cão não possua uma percepção perfeita das cores. Os olhos estão situados para ver bem à frente, e, como seria de se esperar, a visão é mais apurada nos cães de trabalho e nos usados em esportes como a caça. Os cães de caça, que apontam e capturam a presa, dependem muito da visão aliada ao olfato para cumprir as tarefas que lhes são destinadas.

Audição

O sentido de audição do cão é muito apurado. Ele pode captar sons de alta frequência como o apito silencioso para cães, inaudível para o homem.

Comunicação

O latido do cão doméstico, tão expressivo e familiar, parece ter sido desenvolvido durante a domesticação, uma vez que os cães selvagens não latem.

Os cães de estimação latem e dão ganidos. Os de trabalho são os mais quietos e só latem quando necessário ou quando estão excitados. Os sons emitidos pelos cães são como um código: o rosnar é um sinal de agressividade e o ganido funciona como um aviso de inquietação. Os cães comunicam-se através de sons, como os lobos, antes de partirem para uma caçada. Além dos sons, o cão utiliza-se de uma variedade de movimentos para expressar diferentes estados de comportamento, tal como abanar a cauda e saltar para manifestar alegria, abaixar a cauda quando está assustado ou deprimido.



Escolha da raça

As mais de 500 raças de cães atualmente conhecidas foram obtidas por meio de cruzamentos baseados nas características físicas e habilidades específicas para exercer uma determinada função.

Através da história, as raças foram se desenvolvendo. Cães altos e ágeis foram usados para a perseguição da presa avistável mesmo a longa distância; cães mais baixos e de faro aguçado, para a caça pequena.

Os cães maiores e mais fortes foram utilizados para a função de guarda e luta, como, por exemplo, no combate em arenas contra leões.

Os pequeninos, os chamados *miniaturas*, caracterizaram-se como cães de luxo e de companhia.

Além dos atributos físicos, os cães foram selecionados pelo temperamento, estrutura e facilidade de aprendizado para desempenhar determinadas funções, mas seus instintos naturais persistem, no entanto, ao longo de gerações, como animais domésticos.

Para adquirir ou comprar um cão, é essencial inteirar-se bem a respeito de características do temperamento, cuidados básicos e principalmente saber qual o tamanho (porte) da raça, pois uma escolha equivocada poderá ter resultados desastrosos. Uma vez um amigo comprou um lindo cãozinho para viver em um apartamento. Após algum tempo descobriu que o filhote, sen-

do um dogue alemão, era incompatível com o espaço disponível para ele. Aqui cabe um conselho: muitas vezes, apesar de admirar a beleza de uma determinada raça, deve-se primeiro saber qual função esse cão irá desempenhar, se trabalho ou companhia.

No Brasil, a CBKC — Confederação Brasileira de Cinofilia — estabelece os padrões oficiais de todas as raças. Nesse padrão estão incluídos características, aptidões e temperamento de cada raça.

De maneira geral, a classificação dos cães obedece a um mesmo critério no mundo inteiro.

Durante a Segunda Guerra Mundial, tornou-se necessário enviar cães europeus para os Estados Unidos, onde havia mais disponibilidade de alimento. Isso deu ao país a oportunidade de estabelecer excelentes canis para a criação das diversas raças, cujos descendentes vêm sendo, desde então, exportados para todo o mundo. Por isso, nos Estados Unidos a cinofilia é muito difundida, chegando a ter padrões de raças diferentes da Europa.

Cães de utilidade

Os cães de trabalho são divididos em três grupos, de acordo com a natureza de suas obrigações: cães de guarda, cães pastores e cães de transporte. Todos os cães classificados como cães de trabalho devem realmente ser considerados como tal, embora a muitos deles não seja exigido mais do que guardar a propriedade de seu dono, coisa que fazem por instinto. Os cães de trabalho devem ser tratados com respeito e alguma cautela: não devem ser provocados e seus avisos devem ser levados a sério. Quando dizem não, querem realmente dizer não, coisa que qualquer intruso, mesmo com boas intenções, logo descobrirá.

Os cães de guarda não costumam ter um comportamento hostil, sendo usualmente amáveis e receptivos. Não devem, en-

tretanto, ser subestimados. O instinto de proteção ou defesa desses cães poderá vir à tona em questão de segundos. Necessitam de adestramento e devem ser controlados desde os primeiros meses. Devem obedecer ao dono, do contrário serão extremamente perigosos. É suficiente que o cão receba um treinamento básico de obediência com profissionais capacitados para tal. Ele precisa de um líder ao qual respeite e o domine com firmeza mesclada com muita paciência e carinho.

O comando, uma vez dado, deve ser imediatamente obedecido, pois, se o cão sentir que pode desafiar seu dono, acabará por perder o respeito que lhe deve, tornando-se, assim, rebelde a qualquer tentativa de controle.

O cão de trabalho, em geral, é criado para viver e trabalhar com o homem e seu instinto é ficar sempre nas proximidades da casa para observar tudo o que nela acontece.

O cão tratado com carinho e respeito dificilmente foge ou se sente inclinado a vagar por lugares distantes.

A maioria dos cães de guarda é excelente companhia para crianças, controlando sua inclinação natural para brincadeiras rudes e violentas. Entretanto, é arriscado deixar uma criança no comando de um cão de grande porte, pois, caso surja alguma situação interpretada pelo cão como sendo de perigo, dificilmente a criança poderá controlá-lo e principalmente contê-lo. Um dos primeiros ensinamentos que se deve dar ao cão é andar corretamente com a trela ou guia, pois nada é mais ridículo do que a figura de uma pessoa sendo puxada por seu cão. Por outro lado, a vista de um belo cão andando calmamente e com dignidade ao lado de seu dono é sempre motivo de admiração. O grupo dos cães de trabalho necessita de cuidado e exercícios controlados durante o período de crescimento. Os cães devem ter uma cama grande o suficiente para que possam esticar-se em todo o seu comprimento, para não ter, mais tarde, as feias calosidades que costumam formar-se nos cotovelos.

Em todas as raças de grande porte, as fêmeas são sempre menores, mais leves e, segundo minha experiência, mais educadas do que os machos. Elas são ainda mais devotadas e corajosas

caso precisem atuar como guardas, provavelmente devido ao instinto materno.

Quando o homem adquiriu o costume de reunir seus animais (bois, vacas, ovelhas) em rebanhos para viajar de um campo a outro, teve necessidade de um determinado tipo de cão que fosse capaz de reunir animais desgarrados, conservar as feras afastadas e proteger o rebanho dos lobos e ladrões de gado. Dois tipos de cães serviram a esses propósitos: o ágil e esperto pastor e um tipo de cão maior e mais agressivo, de cor branca, para ser mais facilmente visto pelos lobos. Muitos países possuem seus próprios pastores. Na Grã-Bretanha existem, por exemplo, o colie, o pastor de Shetland, o colie barbudo, o old english sheepdog e os corgis (cardigan e pembroke).

A seguir citaremos algumas raças.

Boiadeiro bernês. Um dos descendentes do mastife, com patas mais curtas e músculos fortes, foi idealmente adaptado para puxar pequenas cargas através das montanhas na Suíça, seu país de origem. Desde que o carro e sua carga estejam equilibrados e dentro dos limites de sua capacidade de força, esse cão estará apto a desempenhar seu serviço, sentindo, além do mais, grande prazer em poder exercitar-se e acompanhar seu dono.

Peso médio 40 a 44 kg, altura média 58 a 70 cm.

Boiadeiro de Flandres (bouvier de Flandres). Cão originário da Bélgica. O pêlo é áspero e duro e possui focinho bastante largo. Apresenta grandes qualidades no trabalho. É excelente companhia, paciente com crianças, sempre vigilante e leal. Muito popular na Europa.

Peso médio 27 a 40 kg, altura média 58 a 69 cm.

Border colie. Oriundo da Grã-Bretanha, do século XVIII, também usado para pastoreio. De coloração alvinegra, a raça só foi oficializada pelo Kennel Club em 1976. É um cão alegre, vivo e de convívio harmonioso com seu dono. Excelente cão pastor.

Peso médio 14 a 20 kg, altura média 46 a 54 cm.

Bóxer. Dos descendentes do mastife, o bóxer é o que maior popularidade alcançou, especialmente como companheiro e

guarda de centenas de lares do mundo inteiro. É suficientemente grande para impor respeito, mas seu tamanho não chega a ser um problema para exercitá-lo ou alimentá-lo. A raça originou-se na Alemanha, no final do século passado, tendo alguns traços do bullembesser alemão e do tipo mais antigo de buldogue inglês. É um cão esguio e musculoso, com surpreendente força nas patas dianteiras. A capacidade de compreender o pensamento humano vai além de simples inteligência. É um pouco obstinado, ama o conforto e possui grande senso de humor, tendendo, às vezes, a ignorar, com a maior tranqüilidade, as ordens que lhe são dadas.

O maior problema do bóxer é sua extrema dependência da companhia humana, podendo, inclusive, sofrer se deixado sozinho por muito tempo. Pode até tentar descarregar suas frustrações destruindo objetos à sua volta. Não deve ser adquirido, portanto, por pessoas que necessitem passar muito tempo (dias) fora de casa. É um cão maravilhoso para crianças, com as quais sempre gostará de brincar, mesmo adulto e até em idade bastante avançada. Sua vida tem a duração média de dez anos.

Peso médio 25 a 35 kg, altura média 53 a 63 cm.

Obs.: A linhagem do bóxer europeu difere em altura, peso e estrutura.

Bulmastife (bullmastiff). Resulta do cruzamento do mastife com buldogue. É um cão valente e tranqüilo, capaz de apanhar um ladrão e segurá-lo sem o machucar, desde que devidamente treinado. É amoroso e alegre com o dono. Precisa ser obrigado a se exercitar diariamente, pois tende a ser preguiçoso.

Peso médio 40 a 60 kg, altura média 64 a 70 cm.

Chow-Chow. De origem chinesa. Embora existisse há mais de dois mil anos, só se tornou conhecido na Inglaterra no século XIX quando foi usado para puxar carroças e como cão de guarda. Na China, sua pele era artigo de luxo e sua carne considerada uma iguaria para consumo humano. Hoje é usado como cão de companhia. É conhecido por ter a língua azul.

Peso médio 20 a 35 kg, altura média 45 a 56 cm.

Colie barbudo (bearded collie). É uma versão menor do old english sheepdog, possuindo uma pelagem menos densa no cor-

po e cabeça, e uma longa cauda. Precisa praticar muito exercício e dar longas caminhadas diárias. Deve ser lavado e escovado com mais frequência, condições essenciais para sua manutenção dentro da casa.

Peso médio 18 a 27 kg, altura média 51 a 56 cm.

Colie de pêlo longo (collie rough). É o mais conhecido. Tornou-se famoso pelos inúmeros filmes de *Lassie*. Tem bom temperamento e precisa de companhia e de vida ao ar livre.

Peso médio 18 a 30 kg, altura média 51 a 61 cm.

Doberman (dobermann). É um cão idealizado e concebido como as linhagens dos cavalos mais puros-sangues. É a síntese de tudo o que os alemães sempre esperaram de um cão de guarda e de policiamento. Foi criado por Ludwig Dobermann, e é o resultado de cruzamentos dos melhores pinschers, dinamarqueses, pastores alemães, schnauzers, rottweilers e black terriers, num programa planejado para a produção do que seria a última palavra em matéria de cães de trabalho: alerta, vivo, inteligente e com grande resistência e vigor físico. O doberman é leal ao dono e precisa ser firme e constantemente controlado, podendo vir a ser muito devotado a uma família que o trate com carinho.

Peso médio 30 a 40 kg, altura média 65 a 70 cm.

Dogue alemão ou dinamarquês. Descende igualmente do mastife, e, presume-se, também do galgo. A raça tem pouca ligação com a Dinamarca, sendo encontrada, principalmente, na Europa Central. Costuma ser um cão muito calmo e agradável quando fica dentro de casa, mas, no momento em que resolve colocar-se de pé em todo o seu infindável comprimento, consegue alcançar a maioria das estantes da sala, mesmo as mais altas. Além do mais, o dogue alemão precisa de considerável espaço para poder estender-se para dormir. São cães temidos por seu tamanho e pelo som trovejante de seus latidos, mas não costumam ser bravos, atendendo imediatamente a qualquer pessoa da casa que o chame com demonstrações de carinho. O dogue alemão não é guloso e para um bom crescimento e perfeita formação precisa de menos alimento do que se poderia pensar. Embora de criação

problemática, devido ao crescimento muito rápido, exigindo muita atenção em virtude de sua estrutura óssea, são cães magníficos, mais facilmente controláveis do que muitos animais de menor porte.

Peso médio 45 a 55 kg, altura média 76 a 81 cm.

Dogue de Bordéus (dogue de Bordeaux). Descendente dos antigos mastifes, é de visível força bruta. Foi usado para espetáculos de arena para brigar com touros. É excelente companheiro e ótimo cão de guarda.

Peso médio 35 a 45 kg, altura média 58 a 70 cm.

Fila brasileiro. É um cão de grande porte, utilizado no Império como companhia e também para localizar escravos fugitivos. Seu instinto de agressividade era usado para caça de felinos selvagens. Muito devotado a seus donos ou pessoas da casa, com um aguçado instinto protetor e faro infalível, não admite que estranhos entrem em seu território. Pode ter o pêlo de várias cores e tonalidades.

Peso médio 40 a 50 kg, altura média 61 a 76 cm.

Husky siberiano. É um cão próprio para puxar trenós. A raça, criada pelo povo chukchi do nordeste da Ásia, é capaz de suportar alegremente as piores dificuldades. Muitos exploradores têm expressado sua admiração pela coragem e orgulho desses animais que suportam tudo, menos a perda de seu *status* na matilha. É absolutamente indispensável que sejam mantidos sob controle, devido à tendência natural da raça de lutar sempre para estar em plano de superioridade aos demais cães.

Peso médio 16 a 27 kg, altura média 50 a 60 cm.

Komondor. É um cão pastor muito grande, originário da Hungria. Seu tamanho é equivalente ao do mastim napolitano. Seu pêlo, como o do puli, é longo e eriçado, assemelhando-se igualmente a um desordenado monte de cordões. Manter um komondor em casa significa disposição para enfrentar a árdua tarefa de tratar de seu pêlo convenientemente. Em sua terra nativa, ele aprendeu a viver fora de casa em qualquer condição de tempo. Costuma ser calmo durante o dia, tornando-se ativo à noite, pois sua obrigação original era a de guardar o rebanho enquanto os homens

descansavam. É um guarda alerta e ativo; não é um cão adequado para se ter dentro de casa.

Peso médio 36 a 61 kg, altura média 66 a 81 cm.

Kuvasz. É um cão pastor de tamanho grande, igualmente originário da Hungria. Seu pêlo é branco e forma uma espécie de gola à volta do pescoço. Lembra um pouco o cão dos Pirineus. É um ótimo trabalhador e uma agradável companhia. Precisa de exercícios e vida ao ar livre.

Peso médio 32 a 55 kg, altura média 35 a 70 cm.

Malamute do Alasca. Herdou este nome de uma tribo situada no nordeste do Alasca, a tribo malhamut da raça inuit. É um cão usado para transportar cargas muito pesadas. É uma raça inteligente, de natureza cordial e gosta do convívio com o homem. Muito popular nos Estados Unidos.

Peso médio 40 a 57 kg, altura média 58 a 71 cm.

Mastife (mastiff). Um dos mais antigos cães existentes, foi introduzido na Grã-Bretanha pelos fenícios antes da primeira invasão romana. Raças semelhantes são encontradas por toda a Europa, descendendo dos molossos, cães que viajavam com os exércitos romanos, prestando-lhes toda a sorte de serviços e tomando parte em espetáculos esportivos como, por exemplo, os combates com leões. As mandíbulas poderosas são características do cão de luta. O faro do mastife não é muito aguçado e sua visão não chega a ser excelente, mas é um cão muito observador, inteligente, capaz de perceber o menor movimento que se faça. Seu porte enorme faz com que necessite de uma alimentação adequada e balanceada. É uma raça que precisa de tratamento realmente especializado.

Peso médio de 80 a 90 kg, altura média 70 a 86 cm.

Mastim napolitano (mastino napoletano). De origem italiana, era usado em lutas de arena na época romana devido a sua força colossal. Caminhando, lembra um urso, e embora grande não é agressivo. Leal, amistoso com pessoas que conhece bem, é nos dias de hoje um eficiente cão de guarda.

Peso médio 50 a 70 kg, altura média 65 a 75 cm.

Old english sheepdog. Há bem pouco tempo, era apenas um ótimo cão pastor, trabalhando com ovelhas no sossego das fazendas. A propaganda e programas de televisão tornaram-no extremamente popular da noite para o dia, sobrevivendo, conseqüentemente, o aumento do número de criadores irresponsáveis e a descaracterização do temperamento dócil, obediente e facilmente adestrável. É uma agradável companhia.

Peso médio 30 kg, altura média 56 a 61 cm.

Pastor alemão. Também chamado cão da Alsácia, é o mais popular do grupo dos cães de trabalho. Pode adaptar-se admiravelmente como cão policial, guia de pessoas cegas, cão de guarda ou companhia. É uma raça bastante arredia a estranhos, aos quais dificilmente demonstrará afabilidade ou amizade. Em compensação, é extremamente leal e devotado a seus donos. Um pastor alemão proveniente de uma boa ninhada e criado em condições ideais, no que se refere a espaço, exercício e alimentação, é perfeito como companheiro, amigo e guarda da família. Deve aprender logo, no entanto, a obedecer os comandos do seu dono. Um cão de tal vigor será perigoso se não controlado. As virtudes principais da raça são a inteligência, o entusiasmo e disposição de aprender o que lhes é ensinado e a extrema devoção ao dono. Admirado no mundo inteiro por sua dignidade e autoconfiança.

Peso médio 34 a 43 kg, altura média 57 a 62 cm.

Pastor belga. Possui excelente disposição para o trabalho. Há três tipos muito semelhantes entre si, exceto pela cor do pêlo: o groenendael, preto, o tervueren, avermelhado com máscara preta, e o mallinois, que pode ser amarelado ou vermelho. De temperamento equilibrado, é muito obediente, leal e apegado ao dono.

Obs.: Os mallinois são utilizados pela Força Aérea Brasileira.

Peso médio 28 kg, altura média 56 a 66 cm.

Pastor de Brie (briard). É o cão pastor da França. Bastante alto, de pêlo áspero e revoltoso, e olhos encobertos por compridos tufo de pêlos. É extrovertido e alegre, excelente companheiro. Tem ouvido muito aguçado e se dá muito bem com crianças.

Peso médio 34 kg, altura média 56 a 69 cm.

Pastor de Shetland. É muito semelhante ao colie, porém bem menor e mais barulhento. O shetland é um cão irrequieto, de movimentos rápidos e muito adequado para o treinamento. A falta de exercício faz com que se torne irritadiço. É um cão que se adapta bem à vida em família.

Peso médio 6 a 7 kg, altura média 35 a 37 cm.

Puli. É um pastor ativo, extremamente ágil e alerta, originário da Hungria. Seu estranho pêlo, que parece feito de cordões, atrai muita atenção. O puli não precisa ter o pêlo cortado ou excessivamente tratado, mas de vez em quando os “cordões” deverão ser desembaraçados uns dos outros e divididos. Donos de puli afirmam que esta é uma agradável tarefa para ser feita enquanto se assiste à televisão. Nos Estados Unidos, o puli costuma ser tosado mais ou menos no estilo do poodle. Os apreciadores da raça, entretanto, combatem tal procedimento.

Peso médio 9 a 18 kg, altura 33 a 48 cm.

Rottweiler. É um possante animal de origem romana, criado como cão pastor e de guarda na cidade alemã de Rottweill. Pesando até 50 kg, o rottweiler, uma vez sob controle, torna-se o mais digno e reservado de todos os cães de guarda, não havendo a menor possibilidade de se revelar traiçoeiro em relação aos donos e suas famílias. Um treinamento firme e paciente será altamente recompensado, pois essa raça possui infinita capacidade de aprender tudo o que lhe for ensinado.

Peso médio 41 a 50 kg, altura média 58 a 69 cm.

Samoieda (samoiedskaia sabaka). Herdou esse nome de uma tribo, a dos samoyedos. É um cão do Ártico, como bem indica, aliás, seu espesso manto branco. É ótimo companheiro para crianças; seu pêlo, que passa por duas mudas completas todo ano, deve ser cuidado.

Peso médio 23 a 30 kg, altura média 46 a 56 cm.

São-bernardo. Descende do molosso romano, mas também de cruzamentos feitos entre o cão dos Pirineus e o terranova pelos monges do Mosteiro de São Bernardo. Os monges precisavam de cachorros que os acompanhassem quando solicitados a resgatar viajantes perdidos nas neves alpinas. A história do são-

bernardo é cercada de lendas um tanto fantásticas de força e heroísmo. Sua cabeça, de ossatura forte, dá a impressão de grande benevolência, o que não significa que esse seja um traço sempre verdadeiro de seu caráter. Crianças desconhecidas não devem provocá-lo ou exasperá-lo. É um cão muito grande e que sofre terrivelmente com o calor. Excelente cão de companhia. Existem dois tipos de pelagem e cores: pêlo liso ou crespo e combinações de cores branco e vermelho ou vermelho-amarela-acastanhado.

Peso médio 50 a 90 kg, altura média 60 a 70 cm.

Schnauzer gigante. Há três variedades de schnauzer e este é o maior de todos, sendo considerado “gigante”. Seu país de origem é a Alemanha do século XV. É um cão forte, musculoso, e empregado como guarda de estabelecimentos comerciais, como cervejarias e açougues. Tem temperamento calmo, sendo protetor e leal.

Peso médio 32 a 35 kg, altura média 60 a 70 cm.

Shar-pei. De origem chinesa, do século XVI. Foi usado como cão de briga. Sua principal característica são as pregas de pele solta que lhe cobrem o corpo e a cabeça, e que foram criadas para dificultar sua derrota na arena. Hoje é usado como cão de companhia.

Peso médio 16 a 20 kg, altura média 46 a 51 cm.

Terranova. É um cão adaptável a qualquer clima, sentindo-se tão à vontade dentro d'água como em terra firme. Seu pêlo é oleoso, próprio para a água, e suas patas são protegidas por uma espécie de palmilha. Excelente companheiro para crianças, mas causa considerável distúrbio em uma casa: é um cão imenso (o macho pesa até 68 kg), e por ocasião da mudança do pêlo, um verdadeiro manto, que ocorre sempre durante o verão, dá trabalho para quem cuida da limpeza da casa. Mas é um belo cão.

Peso médio 58 a 68 kg, altura média 66 a 71 cm.

Cães de companhia

Os cães de companhia se destinam única e exclusivamente a acompanhar seus donos a passeios e a alegrar os lares com suas travessuras. Costumam ser tratados com todo o mimo por adultos e crianças que apreciam a companhia canina.

Bulldogue inglês. É oriundo da Grã-Bretanha do século XIX. Possui uma musculatura quase desproporcional ao seu tamanho, que não ultrapassa em média 37 cm de altura. Foi usado em briga de cães, esporte muito popular até 1840. Quando as lutas de cães foram proibidas, tornou-se um cão de companhia, sendo um cão valente. Na criação é freqüente que as matrizes tenham problemas no parto. Praticamente 100% das cadelas necessitam de cesarianas.

Peso médio 25 kg, altura média 37 cm.

Cairn terrier. Originário do Reino Unido do século XVI. É um cão forte, musculoso, focinho curto e com algumas rugas na testa. De índole afetuosa, é inteligente e simpático.

Peso médio 6 a 8 kg, altura média 25 a 30 cm.

Lhasa apso. Seu país de origem é o Tibete. Apareceu no ano de 600 d.C. Acompanhava os monges tibetanos e vivia em mosteiros. Robusto e valente, sua pelagem é comprida e necessita de cuidados.

Peso médio 6 a 7 kg, altura média 25 a 28 cm.

Lulu da Pomerânia. Oriundo da Alemanha, do século XIX. São muito carinhosos e alegres. Têm pelagem espessa, e sua característica é a cauda ereta e inclinada para frente. Apesar de pequenos, são bons sentinelas.

Peso médio 2 a 3 kg, altura média 28 cm.

Maltês. Originário do país de Malta, no ano de 500 a. C. Exímio caçador de ratos. Atualmente é considerado um cão de companhia. Muito inteligente, alegre, elegante e carinhoso, sua pelagem é comprida e necessita de cuidados especiais.

Peso médio 2 a 3 kg, altura média 25 cm.

Pinscher. É de origem alemã, do século XIX. É pequeno, de pêlo curto. As cores variam podendo ser marrom-escuro, preto, chocolate e azul. Inteligente, alerta e boa companhia.

Peso médio 11 a 16 kg, altura média 41 a 48 cm.

Poodle. Pode ser encontrado em quatro tamanhos: miniatura, anão, médio e standard. De origem francesa do século XVII, é muito inteligente, carinhoso e esportivo. Inicialmente usado como cão de caça de aves aquáticas, hoje é um dos cães mais conhecidos e populares no mundo e criado para companhia. Sua pelagem necessita de tosa e escovações constantes.

O peso varia conforme o tamanho podendo ser de 2 a 32 kg, e a altura média também entre 15 a 38 cm.

Schnauzer miniatura. Oriundo da Alemanha, do século XV, acredita-se que o porte miniatura resulte do cruzamento entre o schnauzer standard e o affenpinscher. Foi visto no Reino Unido pela primeira vez em 1928. É excelente caçador de ratos, muito afetuoso, rápido, vivo e muito bom para companhia.

Peso médio 6 a 7 kg, altura média 33 a 36 cm.

Teckel (dachshund). Oriundo da Alemanha, do século XIX. Existem também em miniatura, tamanho padrão e em três variedades: pêlo curto, pêlo longo e pêlo duro. São muito inteligentes, rápidos e atentos ao menor movimento. Afetuosos e determinados, eram utilizados para caçar texugos. Ótimo para companhia.

Peso médio 4 a 9 kg, altura média 30 cm.

Cães de caça

O cão de caça é companheiro das aventuras, e como cão de estimação e companhia exige exercícios freqüentes. Se tratado com respeito, carinho e boa alimentação, fará suas tarefas com alegria e devoção.

Os sabujos são cães que caçam guiados pela visão, olfato e em matilhas. Geralmente possuem pêlo curto, tendo variação de cores e de conformação. Em alguns foi dada ênfase especial à robustez e a outros à velocidade. Nem sempre se adaptam a casas ou apartamentos, necessitando de espaço e exercícios.

Os cães terriers são relativamente pequenos; apesar disso, alguns são extremamente musculosos, ferozes e muito fortes, mas todos são leais aos seus donos, muito vivos e espertos. Esses cães foram usados em fazendas, e hoje muitos são considerados cães de companhia.

Afghan hound. Oriundo do Afeganistão, século XVII, caçador de gazelas e lobos, sua exportação era proibida e na Europa foi visto no fim do século XIX, trazidos por soldados britânicos de volta das guerras afegãs. É um cão ativo, de pêlos muito longos, que merecem um tratamento especial.

Peso médio 23 a 27 kg, altura média 64 a 74 cm.

Airedale terrier. Oriundo do Reino Unido, século XIX, é utilizado para caçar texugos e lontras. É o maior terrier, mas apesar do tamanho, é dócil e inteligente. Seu pêlo é áspero, em tons de preto com castanho.

Peso médio 20 a 23 kg, altura média 56 a 61 cm.

American pit bull terrier. De origem americana do século XIX, criado exclusivamente para briga, é usado até hoje para esse fim. Descende do staffordshire bull terrier com buldogue, é extremamente forte, valente e possui uma mandíbula muito poderosa. Feroz, nem sempre é agressivo, dependendo de como foi criado. Infelizmente algumas pessoas de má índole fazem desse belo animal uma verdadeira fera. Em alguns países a criação foi proibida. Esse assunto é muito polêmico, mas acredito que as autoridades deveriam prender as pessoas que tornam os cães verdadeiros assassinos.

Peso médio 23 a 36 kg, altura média 46 a 56 cm.

Basset hound. Oriundo da Grã-Bretanha, século XIV, é usado para caçar raposas e lebres. Sua característica marcante são as pernas curtas e a expressão de cão carente. De ossatura pesada, é um cão independente e muito brincalhão.

Peso médio 18 a 27 kg, altura média 33 a 38 cm.

Beagle. Oriundo da Inglaterra, século XVI, é um cão de pêlo curto, carinhoso e muito brincalhão. Tem bom olfato e até hoje é usado como cão de caça, apesar de muito popular como cão de companhia.

Peso médio 8 a 14 kg, altura média 33 a 40 cm.

Bulterrier (bull terrier). Oriundo do Reino Unido, século XIX, era usado para perseguir touros. É rápido e forte, gosta da companhia do homem e é impaciente com os outros cães. Tem pêlo liso e curto, e é uma boa companhia.

Peso médio 24 a 28 kg, altura média 53 a 56 cm.

Cão de Santo Humberto (bloodhound). Oriundo da Bélgica no ano 800, foi criado por monges beneditinos. Considerado o melhor cão farejador do mundo (só para se ter uma idéia, é capaz de rastrear as pistas chamadas de “pistas frias”, feitas há mais de 15 dias, ou acompanhar um rastro por cerca de 220 km). Provas descobertas por esse cão já foram usadas e aceitas em muitos tribunais. Apesar da expressão de cão feroz, é simpático, de bom gênio e confiável.

Peso médio 36 a 41 kg, altura média 58 a 69 cm.

Cocker spaniel inglês. Originário da Grã-Bretanha do século XIX, deu origem ao cocker americano, que é um pouco menor e com pêlos mais compridos. Era muito usado na caça de codornas, mas hoje em dia é mais utilizado como cão de companhia. É carinhoso, brincalhão e pode ser encontrado em várias cores.

Peso médio 13 a 18 kg, altura média 38 a 41 cm.

Greyhound. Seu país de origem é a Grã-Bretanha. Há registros de cães semelhantes representados em tumbas egípcias de aproximadamente 5 mil anos. Um manuscrito inglês confirma que a raça chegou na Grã-Bretanha por volta do ano 900 d.C. É rápido e veloz (dizem até que é tão rápido como o vento), de conformação atlética e musculosa, pêlo curto, apresentando uma grande variedade de combinações de cores. Antigamente era utilizado na caça ao cervo e ao javali.

Peso médio 27 a 32 kg, altura média 69 a 76 cm.

Retriver do labrador. De origem canadense, século XIX, sua função era ajudar os pescadores a puxar as redes. Hoje são usados

para caça e também como guia de cegos. É um cão de pêlo curto e cauda grossa, dócil, inteligente, brincalhão e que adora água. Precisa se exercitar, pois tende à obesidade.

Peso médio 25 a 35 kg, altura média 54 a 57 cm.

Setter irlandês. Da Irlanda do século XVIII, é um cão de pêlo longo e coloração avermelhada. Ativo, sempre disposto a brincadeiras, afetuoso, é usado para trazer a caça abatida e como companhia.

Peso médio 27 a 32 kg, altura média 64 a 69 cm.

Terrier miniatura. Originário da Grã-Bretanha da década de 30, só foi reconhecido como raça pelo Kennel Club em 1936. Resultado do cruzamento das raças chihuahua e toy terriers ingleses, foi utilizado como caçador de ratos. Hoje ajuda pessoas deficientes dentro de casa e é um bom cão de companhia, alerta e alegre.

Peso médio 2 a 3 kg, altura média 25 cm.

Weimaraner. De origem alemã do século XVII, é um cão de caça, de pêlo curto, com muitas utilidades, excelente faro, dócil, forte e musculoso e fiel. Essa raça foi retratada em uma tela do pintor flamengo Van Dyck.

Peso médio 32 a 39 kg, altura média 56 a 70 cm.

Yorkshire terrier. Oriundo do Reino Unido, século XIX, é um cão pequeno de pêlo longo e de cor azulada no corpo e dourado na cabeça e no peito. É dócil e inteligente. Necessita de cuidados com sua pelagem.

Peso médio até 3 kg, altura média 23 cm.

Como falamos no início deste capítulo, existem mais de 500 raças, das quais citamos aqui apenas algumas.

Em algumas raças, a amputação de parte das orelhas e da cauda era muito comum, principalmente em cães de luta, para evitar a mutilação no combate. Esse procedimento não tem sido mais usado e alguns países não permitem a mutilação de animais.



O canil

Localização

O melhor local para a construção de um canil seria uma chácara afastada dos grandes centros, mas nem todos podem gozar desse privilégio e acabam construindo o canil em sua própria casa na cidade.

Existem pontos fundamentais que devem ser levados em consideração como: a circulação do ar, a presença do sol, a direção dos ventos e a qualidade da água, tendo em vista como principal objetivo o bem-estar dos cães.

A circulação do ar é muito importante, pois um local bem arejado proporciona maior conforto aos cães em dias muito quentes, principalmente se a raça escolhida tiver pelagem espessa, como, por exemplo, o são-bernardo, malamute do Alasca, shih-tzu, lhasa apso, pequinês, etc., embora essas raças se adaptem muito bem em países tropicais como o nosso.

A constante renovação do ar ajuda a eliminar os odores decorrentes das fezes e principalmente da urina, que exala um forte odor de amônia, podendo causar problemas respiratórios nos cães.

A presença do sol é fundamental, pois ajuda a manter os boxes (as baias) permanentemente secos, evitando assim manchas nas paredes — local ideal para a proliferação de fungos —

que podem causar problemas respiratórios, alérgicos e de pele nos cães. Comentaremos a importância do sol para os filhotes e os cães adultos em outro capítulo.

A direção dos ventos também é importante, pois dependendo da posição do canil poderá haver perigosas correntes de ar. Nesse caso, você certamente terá sérios problemas com doenças respiratórias, principalmente no inverno, e os filhotes e os cães idosos serão os mais prejudicados. Não se esqueça de que os ventos também disseminam vírus e doenças. Caso o canil já tenha sido construído, você pode resolver esse problema parcialmente com uma simples cortina de lona ou plástico, diminuindo a incidência dos ventos.

A água que os cães bebem deve ser de boa procedência. Em sítios ou fazendas, é aconselhável que a água seja tratada evitando assim problemas gastrintestinais.

Você poderá pedir orientação de como tratar a água na companhia de água e esgoto (SAE) da sua cidade.

Se o canil for construído em uma residência, outro detalhe que deve ser observado com cuidado é o excesso de cães, pois existe uma lei que autoriza a ter no máximo dez cães em cada residência. É preciso, portanto, não exceder esse número de animais para não ter problemas com fiscais e vizinhos.

O local deve ser tranquilo, pois uma grande circulação de pessoas estranhas nas dependências do canil deixa os cães excitados e estressados. O estresse pode fazer com que os cães diminuam sua resistência, levando-os a problemas de saúde.

A presença de plantas (verde) é também importante, mas temos de ter cuidado com algumas delas, pois há espécies tóxicas. Esse assunto será abordado em outro capítulo.

Construção

Agora temos de nos concentrar na implantação e na construção do canil, levando em consideração vários itens, e sem



Fig. 2 — Cortina para evitar o vento.

esquecer o objetivo principal, que é o bem-estar e a segurança dos cães, bem como a tranquilidade do proprietário e dos funcionários. Primeiro devemos saber as medidas do terreno que será destinado à construção do canil para fazer uma planta definitiva.

Um bom canil não deve ser apenas bonito e agradável para os cães e para as pessoas que irão visitá-lo, mas funcional e prático.

A estrutura física de um canil deve ter cozinha, depósito, ambulatório, vestiário, dormitório, escritório, tanque para o banho, baias ou boxes. É interessante que tenha também alguns pontos de telefone, um no dormitório, um no escritório, e um na cozinha ou ambulatório. Um telefone sem fio também resolverá o problema.

Todas as dependências do canil, inclusive as baias ou boxes, devem ter de 2,30 a 2,50 metros de altura, para evitar o excesso de calor e facilitar a limpeza.

Cozinha

Você pode estar achando estranho construir uma cozinha em um canil, já que o alimento oferecido aos cães consistirá de ração seca industrializada, pronta para ser consumida, mas o objetivo é dispor de um local onde se possa colocar o alimento

certo e na quantidade adequada para cada cão, armazenar corretamente a embalagem de ração aberta, armazenar os comedouros e utensílios de cozinha ou até mesmo fazer um cafezinho nas noites que passaremos em claro cuidando de alguma cadela que está prestes a dar cria ou de algum cão que necessite de cuidados 24 horas.

A cozinha destinada a um canil deve ter em média 10 a 12 metros quadrados, pois ela abrigará armário, fogão, geladeira, uma pia com duas cubas, uma mesa ou bancada. A área deve ser azulejada para facilitar a limpeza.

Depósito

O tamanho do depósito irá depender do número de cães e da raça criada, mas para um canil com mais ou menos dez cães de raça de grande porte deverá ter de 8 a 10 metros quadrados.

Deve ser uma área arejada, pois ali serão estocadas todas as embalagens de ração fechadas. É aconselhável que se tenha um estoque suficiente para alimentar os cães durante um mês.

As embalagens devem ficar armazenadas em cima de estrados de madeira para evitar umidade.

Ambulatório

O ambulatório é muito importante para um canil, pois serve para armazenar os medicamentos, estocar o material básico de primeiros socorros e também é usado para a administração de medicamentos e vacinas. Deve ter uma pia, materiais como luvas, algodão, produtos para assepsia, material de sutura, etc., pois se algum cão precisar de atendimento de urgência e da presença do médico veterinário, este terá todas as condições para fazer o trabalho rápido e, acima de tudo, limpo. A área do ambulatório deve ser de 10 a 12 metros quadrados, de preferência azulejada até o teto para facilitar a limpeza.

Para saber quais os materiais básicos necessários a um ambulatório, peça ajuda ao seu médico veterinário.



Fig. 3 — Baia-maternidade, ambulatório, dormitório, banheiro.

Uma baia pequena de 2 metros quadrados pode ser construída ao lado para algum cão que necessite de repouso e observação. Não esqueça de um ponto de luz, água e um ralo para facilitar a limpeza do local.

Vestiário

O vestiário serve para que seu funcionário, você ou até mesmo o seu médico veterinário troquem de roupa ao chegar no canil ou tomem banho.

O vestiário pode ser um banheiro espaçoso, dividido em duas partes: a seca e a úmida.

Parte úmida: nessa área devemos ter um ou dois chuveiros, pia, um vaso sanitário.

Parte seca: nessa área devemos ter um armário, de preferência de ferro para guardar roupas; banco ou cadeiras, de preferência de plástico, que são mais duráveis.

Esta área pode ter de 10 a 12 metros quadrados.

Dormitório

Esse espaço deve ser construído em um local estratégico perto do vestiário, ao lado da maternidade e se possível com

uma passagem para o ambulatório, caso você ou o funcionário tenham de passar a noite cuidando de alguma parturiente ou de algum cão que necessite de acompanhamento 24 horas.

Deve ter espaço suficiente para uma ou duas camas e um armário, sendo suficiente uma área de 10 a 12 metros quadrados.

O quarto será muito útil em noites frias e chuvosas, principalmente nos dias em que suas cadelas parirem.

Escritório

O escritório é o cartão de visitas do seu canil, por isso construa um bem espaçoso e arejado, com uma área de 10 a 12 metros quadrados, para poder atender seus futuros clientes com conforto. Pode ser decorado com troféus, prateleiras, livros e com móveis que devem estar à altura do canil que estará construindo.

Não construa o escritório perto das baias, pois os latidos dos cães podem atrapalhar o atendimento aos clientes.

Tanque

Dispor de um tanque será muito útil quando os cães tiverem de tomar banho.

O piso deve ser áspero para evitar escorregões (apesar de muitos preferirem o acabamento de azulejo), estar a 70 ou 90 cm do solo, com 1 a 1,5 metro de comprimento e 70 a 80 cm de profundidade. Dependendo da raça do cão, essas medidas podem variar.

Seria interessante você pesquisar e pedir informações aos profissionais dessa área, assim a sua margem de erro será quase nula.

A água tem de ser aquecida e ter uma vazão boa, o que ajudará bastante na hora de enxágüe dos cães grandes ou cães de pêlos fartos.

Alguns criadores instalam aquecedores de água independentes da rede central conseguindo uma boa vazão de água.

O tanque pode ser construído em qualquer área, desde que seja um local ensolarado, para que os cães não sintam frio.

Boxe ou baia

As medidas dos boxes ou baias podem variar dependendo da raça criada, mas, como diz o ditado popular, “em lugares grandes cabe o grande e o pequeno”. Além disso, uma vez construídos os boxes, que serão o lar permanente dos cães, repará-los será bastante trabalhoso.

Os boxes devem ser feitos de alvenaria, com tijolos ou placas de concreto, e divididos em duas partes: uma coberta e uma ao ar livre. A altura da construção não deve se basear na altura do animal, pois é preciso lembrar que a limpeza do local e o manuseio dos animais serão feitos por humanos.

Os cantos das paredes, se possível, devem ser arredondados para evitar o acúmulo de sujeira e facilitar a limpeza e higienização.

Cada boxe deve ter dois pontos de luz independentes, um na área coberta e o outro na área descoberta.

O lugar dos bebedouros deve ser estratégico: abrigado do sol, para manter a água sempre fresca e de preferência na área descoberta, evitando que a área coberta fique molhada ou úmida.

Os bebedouros convencionais podem ser substituídos por bebedouros automáticos, que, após o cão beber água, completam o nível da água e mantêm a água fresca (semelhante ao sistema de uma caixa d'água). O custo é relativamente alto mas evitará que seu funcionário se preocupe em repor a água de três a quatro vezes ao dia. Esse tempo livre permitirá a ele escovar os cães ou cuidar de outras tarefas.

Existem dois tipos de bebedouros automáticos, os de ferro e os de fibra de vidro. No entanto, os cães gostam de mastigar a fibra de vidro, o que o obrigará a substituí-los com frequência. Não compre bebedouros que se destinam à criação de porcos.

Os cães não devem ficar expostos diretamente ao vento e a correntes de ar. Isso pode causar-lhes problemas respiratórios ou disseminar vírus e doenças, por isso verifique a direção dos ventos predominantes na sua região. O vento deve passar primeiramente pelos cães sadios e depois pela área de isolamento.

O sol é imprescindível para a saúde dos cães, bem como para a manutenção higiênica das instalações, evitando a umida-

de. Os raios solares devem percorrer toda a extensão das baías para que todas fiquem expostas ao sol da manhã ou da tarde.

Antigamente, e até nos dias de hoje, a maioria dos criadores utiliza estrados de madeira para evitar o contato do cão diretamente com o piso, evitando assim a friagem e formação de calos. Esse tipo de cama é barato mas tem alguns pontos fracos: é pesada, de difícil manuseio, demora para secar depois de lavada, freqüentemente necessita de reparos, além de precisar ser erguida diariamente para remoção de sujeira e pêlos. A melhor opção, mas não a mais barata, é comprar pedaços de borracha lisa vendidos nas melhores casas do ramo. As vantagens desse tipo de cama são várias: é resistente, durável, fácil de manusear, pode ser lavada diariamente, bastando secá-las com um pano limpo. A única desvantagem é que alguns cães acabam roendo a borracha.

Vistos esses detalhes, vamos às dimensões propriamente ditas de uma baía para um cão de raça de grande porte.

Área coberta

O tamanho depende do tipo de instalações de que o criador dispõe.

Se o local oferece uma grande área onde os cães podem ficar soltos a maior parte do dia, ou se eles ficam presos apenas por um curto período ou à noite, é bom que a área coberta seja maior, pois será mais útil, por exemplo, na hora do parto ou em períodos prolongados de chuvas ou mau tempo.

De qualquer forma, a medida mínima para a área coberta é de 3 metros quadrados por 2,30 a 2,50 metros de altura

Área descoberta

Para esse espaço não existe um tamanho mínimo ou máximo, mas se os cães não saem para se exercitar, a área descoberta precisa ser maior.

Para separar uma baía da outra na área descoberta, a divisão poderá ser feita de tela com apenas três fiadas de tijolos para fixá-la. Os tijolos também servirão para evitar que as fezes ou a urina passem para a baía vizinha no momento em que é feita a limpeza.

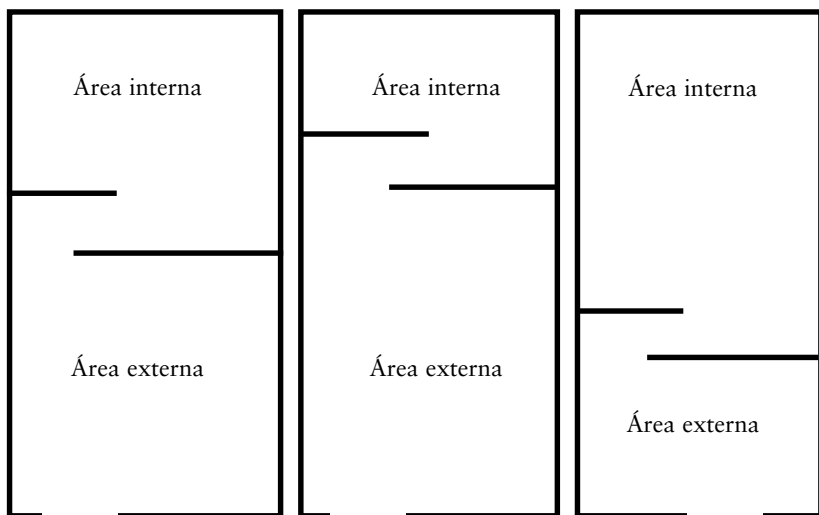


Fig. 4 — Modelos de baias.

Outra opção é fazer um muro de separação mais alto, com aproximadamente 1 a 1,20 metros de altura para evitar que os cães fiquem latindo um para o outro. A mureta será completada com tela até 2 a 2,20 metros de altura. Essa estrutura, principalmente a parte da tela, deve ser bem fixada e esticada.

O portão deve ser individual e ter o trinco firme e confiável para que o cão não possa abri-lo e causar algum acidente.

Baia ou boxe-quarentena

Essa área deverá ser separada das demais dependências, por destinar-se a isolar um cão doente. Evita-se assim contaminar outros cães, principalmente por vírus, como os da parvovirose ou coronavírus.

Lembre-se de que os ventos devem passar primeiramente por todo o canil e em seguida pela baia-quarentena.

Nunca comece a limpeza por essa baia e sim pelas baias sadias. O esgoto também deve ser independente e ligado diretamente à rede principal.

Todo o material para limpeza dessa baía deve ser de uso exclusivo, como roupa ou macacão, botas, vassouras, baldes, mangueiras, comedouros, etc.

Esses materiais devem ser guardados em um depósito de aproximadamente 3 metros quadrados, construído ao lado da baía-quarentena.

Com essas precauções você diminuirá a possibilidade de contaminar outros cães, principalmente filhotes.

As medidas da área devem ser iguais às das demais baias.

Obs.: Existem no mercado produtos específicos para melhor higienização e desinfecção da baía-quarentena.

Maternidade

Essa área será destinada às cadelas com seus filhotes recém-nascidos. Algumas acabam parindo seus filhotes em outro local, mas assim que o parto tiver terminado, transfira a mãe e seus filhotes para a maternidade, que deverá ter sido previamente lavada e desinfetada.

Esse local não deve ter correntes de ar ou frestas. Para manter o ambiente sempre aquecido, utilize um aquecedor.

A lâmpada deve ser amarela, para evitar desconforto desnecessário aos cães e também a aproximação de insetos. Não coloque lâmpadas de cor branca para aquecimento. Dessa forma você previne acidentes como queimaduras nos filhotes ou até mesmo um incêndio.

O local pode ter de 3 a 4 metros quadrados.

Piso

O piso de todas as dependências deve ser de cimento ou tijolos. É importante que tenha uma superfície áspera para evitar que funcionários, clientes e cães escorreguem.

As baias onde os cães ficam a maior parte do dia também devem ser ásperas para evitar escorregões e conseqüentemente a má formação estrutural, sobretudo dos filhotes.

Para um bom escoamento da água, principalmente em dias chuvosos, as baias devem ser em desnível.

Ralo

O ralo das baias pode ser feito com sifão ou uma canaleta externa percorrendo todas as baias. O problema do ralo de sifão é que quando chove pode acumular pêlos e impedir o escoamento da água, causando alagamento e chegando até a molhar os cães. A melhor opção é uma canaleta, que deve ter de 25 a 35 cm de largura e 20 cm de profundidade. A largura deve corresponder à de uma vassoura, permitindo que esta percorra livremente toda a canaleta para que a limpeza seja feita com rapidez e agilidade.



Fig. 5 — Piso de tijolos.

Telhado

Para diminuir o custo, o telhado das baias pode ser de “uma água”. É bom evitar os telhados de amianto. São mais baratos, mas, em dias ou regiões quentes, causam terrível desconforto ao cão. São ideais as telhas de barro do tipo “francesa ou romana”, que proporcionam mais conforto aos cães no verão e no inverno.

As calhas no telhado são importantes para evitar respingos de água dentro do canil, mantendo a parte interna sempre seca.

Obs.: As portas de todas as dependências podem ser de ferro, algumas devem ser mais largas, como a do ambulatório, da maternidade e do boxe-quarentena para facilitar a passagem quando algum cão precisa ser transportado no colo ou em uma maca. As outras podem ser como as de “baia de cavalo”, dividi-

das ao meio, o que melhora a circulação do ar (principalmente em dias quentes) na cozinha, no depósito e no escritório, por exemplo.

Manutenção

Para que o trabalho de limpeza e manutenção das instalações seja bem feito, é preciso fornecer ao funcionário todo o material necessário para a execução das tarefas com segurança. Todo o material — uniforme, luvas, botas de borracha, óculos de proteção, capa de chuva, escovas, vassouras, baldes, mangueira, etc. — deve ser de uso exclusivo do canil.

Existem muitos funcionários que relutam em usar principalmente o material de proteção, alegando que não se acostumam, mas se você não cuidar bem de seu funcionário, a ausência dele por motivos de doença ou acidentes de trabalho pode trazer grandes transtornos.

Para economizar água, seria interessante lavar as baias e demais dependências com máquinas de pressão.

Todos os produtos de limpeza devem ficar armazenados em suas embalagens originais, longe dos alimentos e principalmente dos cães, e em local seguro. O único produto de limpeza que poderá ser retirado de sua embalagem original é o sabão em pó, que pode ser transferido para uma garrafa plástica de dois litros. Dessa forma não se estragará caso o funcionário o deixe em contato com a umidade.

Nunca deixe baldes com desinfetantes no chão: os cães adultos ou os filhotes podem beber essa água, e ter sérios problemas.

Caso seja necessário combater roedores, podemos utilizar ratoeiras, mas tomando todo o cuidado para que, uma vez armadas, os cães, principalmente os de pequeno porte, não possam se aproximar. Outra opção são os venenos, mas é preciso

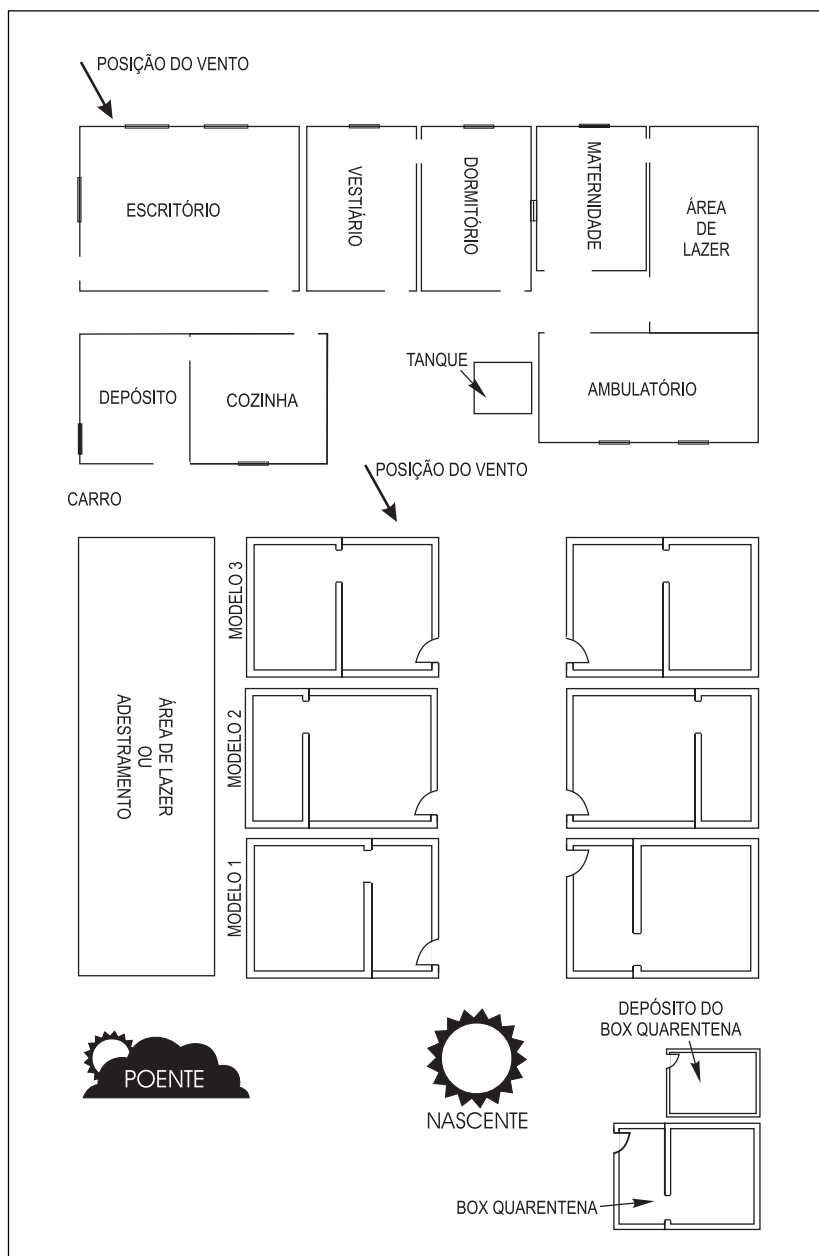


Fig. 6 — Planta do canil com posições do vento e do sol.

muito cuidado com os filhotes e mesmo com os cães adultos, pois, mesmo se ingeridos ou inalados em pequena quantidade, geralmente são fatais.

Para controlar as formigas devemos ter os mesmos cuidados, principalmente se o produto utilizado for granulado.

Para manter as instalações sempre limpas e sempre bem organizadas, devemos ter uma rotina diária, semanal e mensal para que o trabalho não se acumule.

Rotina diária

Limpeza geral: varrer todas as dependências do canil e lavá-las se necessário.

Cama de madeira ou de borracha: deve ser retirada do boxe, lavada, desinfetada e colocada ao sol para secar.

Boxe ou baia: retirar as fezes, varrer os pêlos, lavar com água e sabão neutro ou sabão em pó, enxaguar bem e desinfetar com uma mistura de 20 litros de água para 300 ml de hipoclorito de sódio (cloro).

É importante evitar que o cão permaneça dentro do boxe durante a lavagem, pois os produtos ou desinfetantes podem causar lesões nas patas ou alergias, além de deixar o animal molhado ou úmido. O cão só deve retornar depois que o boxe estiver seco.

Bebedouros: limpar os bebedouros com bucha e sabão de coco e enxaguar bem. Se o bebedouro não for automático, trocar a água no mínimo de 3 a 4 vezes ao dia.

Rotina semanal

Maçarico: passar o maçarico (também conhecido como vassoura de fogo) no piso e nas paredes de duas a três vezes por semana para queimar pêlos e prováveis ectoparasitas, como pulgas e carrapatos.

Este procedimento deve ser executado com muito cuidado: o funcionário deve estar calçado e os cães devem obrigatoriamente ser retirados.

Portão: verificar as condições do portão, verificar se os trincos não estão com folgas, se as grades ou alambrados estão bem fixados.

Dica: o maçarico também pode ser usado para ajudar a secar a baia em dias frios.

Caso seja uma época chuvosa, após lavar a baia coloque jornal no piso para secar mais rápido, repetindo a operação se necessário, mas retire o jornal quando o cão retornar à baia.

Caso tenha dificuldade em lavar as baias em dias chuvosos, coloque dois cães juntos na mesma baia, desde que você saiba que não irão brigar.

Rotina mensal

Todos os boxes devem ser pintados, por dentro e por fora, com cal para pintura misturada a produto antimoscas.

Reorganizar e limpar todas as prateleiras, verificar medicamentos e observar a data de validade.

Verificar ou reparar a rede elétrica, rede de esgoto, vidros, torneiras quebradas, etc., mantendo o funcionamento do canil sempre em perfeito estado. Quando necessário, pintar as demais dependências.

Plantas tóxicas

As plantas são usadas para alegrar nossas vidas ou um determinado ambiente. Quem não gosta de ter um vistoso jardim com muitas flores e plantas?

Algumas plantas, belas e inofensivas para nós, não são para os nossos amigos cães. Podem causar desde uma irritação por contato, ou irritações orais, faringianas, esofagianas, gástricas, intestinais, gastrintestinais diversas, bem como efeitos gastrintestinais tardios, distúrbios cardiovasculares, convulsões

e alucinações. Algumas plantas podem ser fatais se ingeridas até mesmo em pequenas quantidades.

As plantas podem ser tóxicas para uma determinada espécie e para outras não. Por exemplo, uma determinada planta que intoxica o cão pode não intoxicar eqüinos ou bovinos.

Os cães costumam comer uma quantidade mínima de “verde”, como grama ou ervas, e se no jardim ou até mesmo em vasos existirem plantas tóxicas, o risco de intoxicação e ou morte se torna iminente. Os filhotes gostam muito de brincar com plantas, correndo maiores riscos.

Com essa preocupação, vamos citar a seguir algumas das plantas tóxicas mais comuns.

Nome popular	Nome científico
Alamanda amarela	<i>Allamanda cathartica</i>
Alamanda roxa	<i>Allamanda blanchetti</i>
Antiga-açu ou lingua	<i>Montrichardia linifera</i>
Antúrio-de-flor ou antúrio	<i>Anthurium</i>
Banana-de-imbê, banana-de-macaco ou guaimbê	<i>Philodendrum</i>
Batata-do-inferno, perna-inchada ou tártago	<i>Jatropha podagrica</i>
Buxinho, buxo ou árvore-da-caixa	<i>Buxus sempervirens</i>
Camarão amarelo	<i>Pachystachys lutea</i>
Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia picta</i>
Coroa-de-espinho, coroa-de-cristo, colchão-de-noiva, dois-irmãos ou bem-casado	<i>Euphorbia milli</i>
Corriola ou jetirana	<i>Ipomoea cairica</i>
Costela-de-adão	<i>Monstera deliciosa</i>
Dama-da-noite ou boa-noite	<i>Ipomoea alba</i>
Espirradeira ou oleandro	<i>Nerium oleander</i>
Glicínia ou wistéria-japonesa	<i>Wisteria sinensis</i>
Gloriosa ou lírio-trepadeira	<i>Gloriosa rothschildiana</i>
Hera ou hera-inglesa	<i>Hedera helix</i>
Hera-da-argélia ou hera	<i>Hedera canariensis</i>
Inhame-pintado	<i>Alocasia marchalli</i>
Lírio-vermelho ou beladona-do-cabo	<i>Amaryllis belladonna</i>
Orelha-de-elefante-gigante, inhame-gigante, taiá-rio-branco	<i>Alocasia macrorrhiza</i>
Poinsettia, bico-de-papagaio, folha-de-sangue ou flor-de-páscoa	<i>Euphorbia pulcherrima</i>
Pulmão-de-aço ou escorpião	<i>Alocasia cuprea</i>
Vinca, vinca-de-gato, vinca-de-Madagascar ou boa-noite	<i>Catharanthus roseus</i>

Escolha do funcionário

Esse item é tão importante quanto a compra de matrizes ou a escolha da alimentação dos cães. Eu diria até que é a base ou a alma para o perfeito funcionamento, manutenção dos animais e do canil.

No início da criação, geralmente o funcionário não é necessário, mas, quando as coisas tomarem rumo, o funcionário será imprescindível.

Para escolher seu colaborador, não tenha pressa. À medida que o trabalho no canil aumentar, comece a selecionar seu futuro empregado, tendo alguns cuidados e precauções.

Existem muitas pessoas atuando nesta área, mas mesmo assim é muito difícil encontrar esse tipo de mão-de-obra, que nem sempre é especializada. As pessoas disponíveis no mercado, ou que possuem alguma experiência no trato com os cães, são relativamente caras e, como acontece na grande maioria das vezes, já adquiriram alguns vícios de trabalho.

Esse funcionário pode ter o vício de chegar atrasado, não lavar as mãos antes de servir as refeições aos cães, não dar a alimentação na hora certa e em local próprio, não lavar as vasilhas após as refeições, para evitar moscas, tratar os cães com brutalidade e estupidez, não dar os remédios e ou não fazê-lo na hora certa, não escovar os cães diariamente, deixar os boxes sem lavar, deixando o serviço se acumular.

Esses são os principais defeitos de um profissional da área.

O bom funcionário deve, primeiro, gostar de animais, ser responsável, não se atrasar para o trabalho, ter dinamismo, bom humor e boa educação. Deve morar relativamente perto do trabalho, para ser chamado em uma eventualidade, e ser uma pessoa de absoluta confiança caso o proprietário tenha que se ausentar do canil por algumas horas ou dias.

Achar um funcionário no mercado com essas qualidades é muito difícil e caro. O melhor a fazer é contratar alguém jovem que nunca tenha trabalhado com cães e, com muita pa-

ciência, educá-lo e ensiná-lo a executar as tarefas, evitando os vícios de postura. Informe-se se ele tem algum animal de estimação, cão, gato ou qualquer outro, pois, por trabalhar no seu canil, poderá ser uma fonte de transmissão de doenças para seus cães. Caso tenha, ajude-o a manter o animal com vacinas e vermifugação em dia.

Faça registro em carteira, para sua segurança e do funcionário, e procure dar-lhe uma cesta básica por mês. Como diz o ditado: um funcionário feliz rende muito mais.



O plantel

Compra de matrizes

Quando falamos em canil, muitas pessoas imaginam uma infinidade de boxes, inúmeras cadelas e machos, muitos funcionários, etc.

Mas, para começar uma criação, dê preferência a duas fêmeas e nunca comece com um casal, um erro muito comum entre os criadores novatos.

Evite comprar os filhotes no primeiro canil que você visitar e principalmente evite comprar um filhote em feiras de animais, pois há um grande risco de comprar um filhote doente. Nesses locais há uma grande circulação de pessoas e animais, o que aumenta o risco de o filhote se contaminar, principalmente por vírus, ou você pode comprar um filhote com problemas congênitos. Não se impressione com lacinhos e com a aparência sadia do cão.

Nessas feiras de filhotes a maioria das pessoas que está vendendo cães dá garantia em média de 10 dias, caso o filhote venha a ter algum problema, mas os filhotes que estão sadios hoje já podem estar infectados por algum tipo de vírus que fica incubado de 5 a 15 dias, dependendo da resistência do animal. Lembre-se de que os bons criadores não colocam seus filhotes em feiras.

Deixe a emoção de lado nessa hora e aja com a razão, evitando levar crianças na hora da compra.

Para comprar as matrizes (assim são chamadas as fêmeas reprodutoras), procure conhecer e visitar vários criadores. Pesquise não apenas os preços, mas a qualidade genética dos filhotes, observando também onde esses filhotes vivem, a higiene do canil e dos próprios filhotes.

Evite comprar o filhote muito novinho, pois assim você não terá como avaliar sua movimentação.

Peça para o criador deixar você visitar o canil. Se o criador for sério e correto, não terá motivos para evitar sua entrada nas dependências. Nem todos os criadores aceitam essas visitas. Alguns alegam que é uma questão de segurança e higiene.

Existem criadores que, por algum motivo, passam por dificuldades financeiras ou querem se desfazer do seu canil e colocam à venda suas melhores matrizes. Caso você se interesse por algum exemplar, procure se informar sobre o histórico do cão em questão.

Não é aconselhável comprar cães adultos, principalmente se você estiver iniciando uma criação, mas, se o criador lhe oferecer, faça a si mesmo algumas perguntas:

Se o criador diz que é um excelente exemplar, por que quer vendê-lo?

Será que essa matriz é boa mãe, isto é, *cria e cuida bem de seus filhotes*?

Será que essa matriz ou esse padreador (o macho reprodutor) transmite geneticamente todas as características boas para o filhote?

Será que essa matriz ou esse padreador transmite algumas características indesejáveis para o filhote (criptorquidismo, prognatismo, displasia coxofemoral)?

Será que a matriz ou padreador tem algum problema que não conseguimos perceber?

Procure saber o histórico do macho e da fêmea e se os filhotes gerados por esses “pais” são bons ou estão abaixo da média.

O correto é comprar apenas fêmeas filhotes, assim essas

matrizes poderão cruzar após o terceiro cio, ou seja, em média com um ano e meio de idade. Se comprar um casal, há algumas associações que só permitem o cruzamento do macho após dois anos de idade, e durante todo esse período você terá gastos com alimentação, vacinas, assistência veterinária, etc.

Não se preocupe por não ter um macho no seu plantel; quando chegar o momento de cruzar suas matrizes, você terá a seu dispor uma infinidade de padreadores ou reprodutores. Esse assunto será visto adiante.

Prefira que suas matrizes tenham “pais” diferentes entre si, para começar a criação com duas linhas de sangue diferentes.

As matrizes devem ter uma diferença de idade superior a três ou quatro meses, assim elas não entrarão no cio nem terão as primeiras crias ao mesmo tempo, o que sempre causa um enorme transtorno, principalmente pela falta de experiência do criador novato.

Não se preocupe se precisar começar a criação com poucas matrizes; o importante não é a quantidade e sim a qualidade das matrizes.

O senhor Ludwig Doberman criou a raça doberman e mantinha em seu plantel aproximadamente oito matrizes.

Quando estiver ciente e consciente da raça escolhida, e quando tiver certeza de onde comprar suas matizes, procure levar junto uma pessoa mais capacitada para o auxiliar na escolha de bons exemplares e, se possível, leve também o médico veterinário, assim a margem de erro será quase zero.

Cuidados com as matrizes

Alguns itens são muito importantes para que as matrizes se desenvolvam perfeitamente: alimentação, higiene, vacinação, vermifugação e exercícios. Desses cuidados vai depender a saúde da cadela e de seus futuros filhotes.

Alimentação

Muitos cães domésticos são superalimentados e, normalmente, recebem alimentos impróprios. Esses dois fatores, muito comuns, infelizmente só os prejudicam. A obesidade encurta a vida dos cães e prejudica a reprodução.

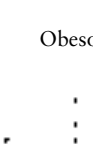
 Ideal	• Lateral, coluna vertebral e ossos da bacia não são visíveis, mas facilmente palpáveis. • Esgalgamento evidente. • Fina camada de tecido adiposo sobre a caixa torácica.
 Excesso de peso	• Ossos da bacia e coluna vertebral são palpáveis com dificuldade. • Esgalgamento ausente. • Depósito de gordura evidente na coluna vertebral e na base da cauda.
 Obeso	• Grande quantidade de gordura sobre o tórax, coluna vertebral e na base da cauda. • Distensão abdominal evidente.

Fig. 7 — Gráfico de silhueta.

O organismo de um cão, dependendo de sua raça, peso, tamanho e estado fisiológico, necessitará de uma determinada quantidade de nutrientes, como, por exemplo, proteína e gordura (extrato etéreo).

Uma alimentação muito rica em fósforo predispõe o cão a distúrbios renais na meia-idade.

Qualquer cão facilmente se acostumará à carne se esta for oferecida, mas um cão tratado somente com carne, além de custoso, logo apresentará problemas sérios de estrutura e, em pouco tempo, nada mais lhe parecerá suficientemente apetitoso a não ser a carne.

O leitor poderá perguntar: “Mas os animais selvagens não comem só carne?” A resposta é não. Os animais como os leões e outros carnívoros matam sua presa, mas começam a se alimentar pelas vísceras, rica em vitaminas e minerais, e somente depois alimentam-se da carne.

Alguns cães, mesmo depois de adultos, continuam a gostar de leite; para outros o leite funciona como laxante e alguns, ainda, revelam-se alérgicos ao produto.

Os alimentos enlatados possuem grande quantidade de umidade (água); assim sendo, é necessário um grande volume de latas para alimentar um cão, principalmente de grande porte.

A melhor maneira de alimentar um cão é com as modernas rações industrializadas, que, além de práticas e fáceis de utilizar, contêm todos os elementos nutritivos e balanceados para as necessidades diárias do cão, como vitaminas e minerais.

Uma boa alimentação é fundamental para o bom desenvolvimento e formação estrutural e evita muitas doenças, fazendo com que o cão tenha uma vida saudável e prolongada.

Há no mercado alimentos usados por criadores profissionais, desenvolvidas para cada fase da vida do cão.

A multinacional francesa Royal Canin é a única empresa no mundo que possui uma linha completa de produtos para cães, levando em consideração tamanho, peso, fase de crescimento, necessidades energéticas, idade, atividades e estados particulares (gestação, lactação, pré e pós-operatório, cães convalescentes, etc.).

A linha de produtos Royal Canin Size Nutrition é o único programa nutricional “sob medida” inteiramente fabricado em função do tamanho dos cães, permitindo uma resposta às necessidades nutricionais de acordo com cada idade e raça.

First age milk. Alimento substituto do leite materno para filhotes, é recomendado nos seguintes casos: órfãos ou ninhadas numerosas, filhotes muito fracos, rejeição da mãe, cadela com falta ou baixa produção de leite e problemas mamários. Acompanha o produto mamadeira com bicos em três tamanhos.

Indicação do produto: do nascimento até a 4ª semana de vida.
A2 ou papinha desmame. Produto farináceo. Misturado à água quente se transforma em uma papinha muito bem aceita pelos filhotes de cães em fase de desmame. Esse alimento faz uma transição gradativa do alimento líquido (leite) para a alimentação sólida (ração seca).

Indicação do produto: de 4 a 8 semanas de vida.

Starter. É um único produto indicado para ser utilizado em três fases (gestação, lactação e desmame dos filhotes).

É um alimento altamente energético, hiperprotéico, que limita o ganho de peso da matriz durante a gestação. Tem ótima digestibilidade, favorece a proteção da mucosa intestinal e assegura a beleza da pelagem. Os croquetes são adaptados e muito bem apreciados pelos filhotes.

Indicação do produto: de 3 a 8 semanas de vida e para a cadela gestante.

Mini junior. Produto específico para filhotes de raças pequenas que, quando adultos, atinjam no máximo 10 kg de peso vivo.

Indicação do produto: de 2 a 10 meses de vida.

Mini adult. Produto específico para cães adultos. Manutenção de raças pequenas que atinjam no máximo 10 kg de peso vivo.

Indicação do produto: de 11 meses a 8 anos de vida.

Mini mature. Produto específico para cães idosos de raças pequenas que atinjam no máximo 10 kg de peso vivo.

Indicação do produto: acima de 8 anos.

Medium junior. Produto específico para filhotes de raças médias que, quando adultos, atinjam no mínimo 11 e no máximo 25 kg de peso vivo.

Indicação do produto: de 2 a 12 meses de vida.

Medium adult. Produto específico para cães adultos. Manutenção de cães de raças médias que, quando adultos, atinjam no mínimo 11 e no máximo 25 kg de peso vivo.

Indicação do produto: de 1 a 7 anos de vida.

Medium mature. Produto específico para cães idosos de raças médias que atinjam no mínimo 11 e no máximo 25 kg de peso vivo.

Indicação do produto: acima de 7 anos.

Maxi junior. Produto específico para filhotes de raças grandes que quando adultos, atinjam mais de 25 kg de peso vivo.

Indicação do produto: de 2 a 15 ou 18 meses de vida.

Maxi adult. Produto específico para cães adultos. Manutenção de cães de raças grandes que, quando adultos, atinjam mais de 25 kg de peso vivo.

Indicação do produto: de 15 ou 18 meses a 5 anos de vida.

Maxi mature. Produto específico para cães adultos idosos de raças grandes que, quando adultos, atinjam mais de 25 kg de peso vivo.

Indicação do produto: acima de 5 anos de vida.

Maxi giant. Produto específico para cães adultos de raças gigantes que, quando adultos, atinjam mais de 45 kg de peso vivo.

Indicação do produto: após os 18 meses de idade e até o fim da vida.

Existem até rações dietéticas ou hipocalóricas para cães obesos e diabéticos, rações terapêuticas que são utilizadas por médicos veterinários como forma de auxílio no tratamento e prevenção de distúrbios como gastrenterites, problemas renais, dermatológicos, cardíacos, etc.

É muito importante servir a quantidade exata conforme recomendação do fabricante, mesmo se lhe parecer que a quantidade recomendada é muito pequena para seu cão. As quantidades foram rigorosamente estudadas e pesquisadas conforme as necessidades diárias do seu cão.

Depois de servir o alimento para o cão, não deixe o alimento exposto por muito tempo. Em primeiro lugar porque você deve condicionar o cão a comer na hora certa e também para evitar moscas e a aproximação de roedores transmissores da leptospirose e de outras doenças.

A ração deve ser servida ao cão em um local onde não bata sol e não haja umidade. Quando umedecida (hidratada) ou molhada se não for consumida em pouco tempo (mais ou menos 20 minutos), pode entrar em processo de fermentação, especialmente

em dias de muito calor. Se o cão comer a ração fermentada, acabará tendo problemas digestivos ou poderá até se intoxicar.

Os cães não sentem necessidade de mudar a alimentação constantemente, podendo passar toda a vida com o mesmo tipo de alimento. Se você mudar o tipo ou a marca do alimento de seu cão, sempre faça a substituição gradativa, pois em muitos casos a mudança brusca pode gerar problemas intestinais no filhote ou até mesmo em cães adultos.

Para fazer uma transição gradativa de um alimento para outro, devemos proceder da seguinte maneira: dar $\frac{1}{3}$ da quantidade do produto novo e $\frac{2}{3}$ da quantidade do produto a ser substituído, durante três dias. Após esse período devemos dar $\frac{1}{2}$ do produto novo e $\frac{1}{2}$ do produto a ser substituído, durante dois dias. A seguir dar, $\frac{2}{3}$ do produto novo e $\frac{1}{3}$ do produto a ser substituído, totalizando sete dias de transição. No oitavo dia seu cão já poderá se alimentar somente com o produto novo.

Os filhotes devem ser alimentados de três a quatro vezes ao dia no período de desmame, diminuindo-se a quantidade de vezes durante o crescimento. Quando adultos, os cães devem ser alimentados duas vezes ao dia, sem esquecer, é claro, de aumentar a quantidade de ração diária, conforme as instruções do fabricante.

É interessante pedir orientação ao seu médico veterinário sobre a alimentação, para saber qual é o alimento mais adequado para cada etapa da vida. Dessa forma você poderá oferecer ao seu cão totais condições para o pleno desenvolvimento quando filhote e a melhor qualidade de vida possível na vida adulta e na velhice.

Há também, em lojas especializadas, chocolates, refrigerantes e petiscos feitos especialmente para cães, mas esses produtos, consumidos em excesso, podem causar obesidade e distúrbios gastrintestinais. Não dê doces, molhos, gorduras, carne e ossos de suínos, aves, ossos de aves — que poderão, quando triturados pelos dentes, se transformar em objetos perfurantes (lascas) —, massas, polenta, petiscos em geral (exceto os fabricados para cães), sobras de comida, batatas e frituras. Escolha muito bem o alimento que você servirá ao seu cão. E lembre-se que os petiscos nunca deverão substituir as refeições de seus cães.

Algumas pessoas acham determinados alimentos para cães muito caros e optam pelos mais baratos e de baixa qualidade. Cabe lembrar aqui a relação de custo-benefício. Os gastos com veterinário serão menores e você terá sempre um cão saudável, bem nutrido e com pele e pêlos vistosos e brilhantes sem necessidade de lhe dar suplementos vitamínicos ou medicamentos.

Para mais informações sobre os produtos Royal-Canin: www.royal-canin.com.br ou ligue para 0800-554040.

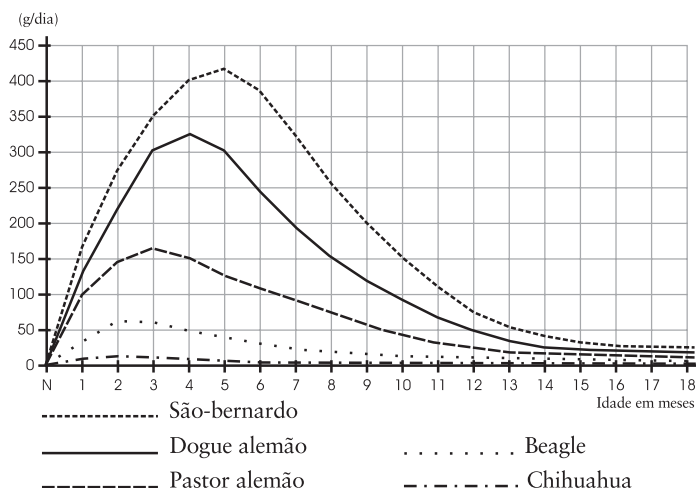


Fig. 8 — Ganho médio de peso diário das diferentes raças.

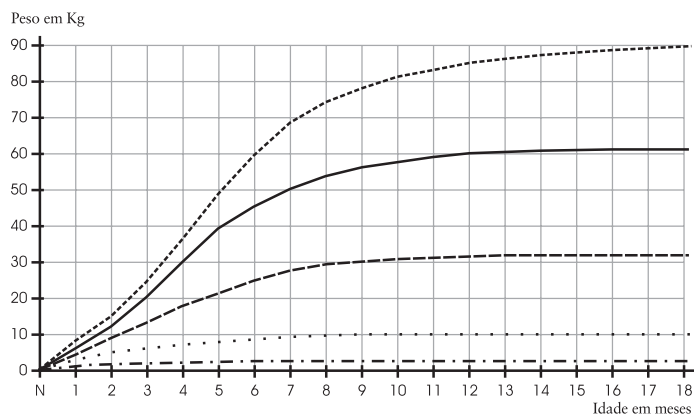


Fig. 9 — Curva de crescimento das diferentes raças.

Higiene

A higiene deve estar presente em qualquer ramo de atividade. No caso das criações, esse item torna-se ainda mais importante, independente da raça escolhida.

Todos os cães necessitam de banhos regulares e de escovações diárias para eliminar os nós e pêlos velhos que acabam atrapalhando o desenvolvimento de novos pêlos. Os filhotes devem tomar banhos somente após os 3 meses de idade. Se for necessário dar um banho, antes leve-o ao médico veterinário. Os produtos como xampu e sabonetes devem ser específicos para cães, sendo contra-indicado o uso de produtos para humanos.

Enquanto o cão não atingir três meses de idade, limpe-o da seguinte maneira: passe um pano umedecido em uma solução de uma parte de água, uma parte de álcool e uma parte de vinagre (branco). Essa mistura é boa para remover sujeira e pulgas.

Para as raças que necessitam de tosa, existem locais especializados, como os pet-shops, ou você poderá aprender em cursos, mas somente com o tempo e a prática você ficará apto a desempenhar essa função e economizar esse dinheiro.

As orelhas devem ser limpas semanalmente com um algodão embebido em produtos próprios para a remoção de cera de ouvidos de animais. Caso uma orelha apresente inflamação ou infecção, limpe primeiro a orelha sadia para depois limpar a orelha com problema, evitando infectar a orelha que está perfeita.

Os olhos devem ser limpos regularmente com uma gaze embebida em soro fisiológico ou água boricada. Novamente, se um olho apresentar alguma irritação, limpe primeiro o olho sadio para depois limpar o olho irritado, evitando contaminar o olho bom.

Verifique sempre os dentes, especialmente nos cães de pequeno porte, pois podem apresentar tártaro. Se perceber a formação de tártaro, leve o cão ao veterinário para a remoção, caso contrário poderá ocorrer uma gengivite ou até mesmo a queda dos dentes com o passar do tempo.

Os cães adultos possuem 42 dentes, o filhote, 32. Os incisivos aparecem geralmente aos 30 dias e aos três meses se nive-

lam. Os incisivos definitivos apareceram aproximadamente aos quatro meses e os molares definitivos aos cinco meses. Aos sete meses o filhote terá sua dentição definitiva completa.

As unhas devem ser aparadas sempre que necessário, por uma pessoa capacitada ou pelo médico veterinário.

Até os três meses de vida, evite aplicar inseticidas contra pulgas e carrapatos. Atualmente existem produtos altamente seguros no mercado, mas todos eles devem ser usados com cautela, com base nas precauções impressas nos rótulos e seguindo rigorosamente a orientação do médico veterinário. Caso as instruções não sejam seguidas corretamente, o cão pode se intoxicar ou até mesmo morrer.

Vacinação

Até há poucos anos a importação de vacinas no Brasil era proibida, e alguns criadores não estavam satisfeitos com a qualidade das vacinas nacionais. Com a liberação da importação, os laboratórios brasileiros tiveram de se atualizar e equiparar sua tecnologia às existentes no exterior.

Hoje existem excelentes vacinas nacionais no mercado, mas a grande maioria dos criadores e dos veterinários continua preferindo as importadas.

As vacinas são importantíssimas para a saúde de seus cães e de seu canil. Não só imunizam o cão, mas previnem também a disseminação de doenças que muitas vezes não têm cura, caso da raiva e da leptospirose, que são também zoonoses. O tempo de imunização é de 12 meses.

Vaccine sempre os seus cães com o médico veterinário, pelos seguintes motivos: na clínica veterinária, antes da vacinação, os animais são examinados clinicamente por profissionais; o médico veterinário conserva as vacinas de forma correta, sabe se o seu cão está apto a receber a vacina, não vacina cães debilitados e, ou doentes, gestantes e sabe corretamente a via de administração; um bom médico veterinário usa vacinas de boa procedência e monta um esquema de vacinação adequado para o seu cão, usando seringas e agulhas descartáveis.

As vacinas imunizam seus cães contra as seguintes doenças: parvovirose canina, cinomose canina, leptospirose, hepatite infecciosa canina, infecções respiratórias por adenovírus tipo 2, raiva, parainfluenza canina, coronavirose e complexo da tosse dos canis. Esta última é necessária, pois a *tosse dos canis* é muito freqüente em grandes criações.

Obs.: Os cães adultos devem ser revacinados todo ano com uma dose de reforço.

Vermifugação

A verminose é um dos maiores causadores de morte em filhotes, daí a importância de se fazer uma boa vermifugação nos seus cães.

A verminose, como o nome diz, é uma doença causada por inúmeros tipos de vermes que interferem diretamente na saúde e no desenvolvimento dos animais.

O que são vermes? Vermes são parasitos do trato gastrintestinal e de outros órgãos que causam muitos danos à saúde dos cães e também do homem.

Os principais tipos de vermes que acometem os cães são: *Toxocara canis*, *Trichuris vulpis*, *Ancylostoma caninum* e *Dipylidium caninum*.



Fig. 10 — *Toxocara canis*, *Trichuris vulpis*, *Ancylostoma caninum* e o *Dipylidium caninum*.

Os problemas decorrentes da verminose são: menor aproveitamento dos nutrientes, falta de apetite, atraso no crescimento dos filhotes, perda de peso, fraqueza, pêlos sem brilho e eriçados, aumento do volume do abdome e dor abdominal, diarreia, vômi-

to, queda de resistência causando maior predisposição a infecções secundárias, lesões do trato gastrintestinal e anemia. Em casos mais graves a verminose pode causar a morte, principalmente de filhotes, que são mais suscetíveis do que animais adultos.

As principais doenças transmitidas ao homem pelos vermes dos cães são:

Larva *migrans* visceral, causada pelas larvas de *Toxocara canis*, que se localizam em diversos órgãos, como olhos e sistema nervoso central, causando graves lesões.

Larva *migrans* ocular, causada por larvas de nematódeos pode provocar sérias lesões oculares.

Larva *migrans* cutânea, ou bicho geográfico, causada pela larva do *Ancylostoma*, que penetram na pele do homem e causam dermatite com coceira intensa.

Hidatidose cística, causada pela larva de *Echinococcus*, forma cisto hidático em órgãos como fígado, baço e sistema nervoso central.

Conhecer o ciclo de vida dos principais vermes é fundamental para fazer uma boa vermifugação. O cão infectado elimina os ovos dos vermes através das fezes. No meio ambiente, ovos e larvas estão prontos para infectar outros cães. Esse mesmo cão, ou outro, ingere os ovos ou larvas dos vermes presentes no meio ambiente.

As larvas de *Ancylostoma* possuem a característica de penetrarem ativamente através da pele íntegra do cão.

Os cães também podem se infectar através da ingestão de hospedeiros intermediários (pulgas, roedores e vísceras cruas) que contenham cistos de cestóides. As larvas e cistos transformam-se em vermes adultos, que ficam no intestino causando prejuízos à saúde do cão. Os vermes adultos colocam ovos, que serão eliminados pelo cão através das fezes, reiniciando o ciclo.

Geralmente os filhotes contêm uma quantidade muito grande de vermes adquiridos quase sempre através da fêmea prenhe (grávida). As larvas de *Toxocara* atingem os fetos através da placenta infectando-os e as fêmeas em lactação infectam os recém-nascidos através do leite com larvas de *Toxocara* e *Ancylostoma*.

Por isso, devemos consultar o médico veterinário, vermifugar os cães periodicamente e adotar medidas que controlem a contaminação do meio ambiente, como o recolhimento das fezes e desinfecção do piso e das baias ou boxes.

Para cada idade e peso do seu cão existe um programa específico de vermifugação.

Filhotes: vermifugar durante a amamentação e após o desmame.

Cães jovens: vermifugar os cães com intervalos de três meses em três meses.

Adultos: vermifugar os cães com intervalos contínuos de três a seis meses.

Fêmeas em reprodução: vermifugar antes do acasalamento e dez dias antes da data provável do parto.

Os vermífugos Endal Plus ou Endal da empresa Schering-Plough, se usados corretamente e de acordo com as instruções do médico veterinário, são muito seguros e eficazes.

Para mais informações sobre os produtos Schering-Plough, ligue para 0800-117788 ou acesse o endereço eletrônico www.splough.com.br

Exercícios

Todos os cães devem se exercitar naturalmente ou serem obrigados a se exercitar, pois algumas raças são mais preguiçosas que outras. Evite expor cães em fase de crescimento a uma carga muito pesada de exercícios. Se for possível exercitar os cães diariamente, prefira os horários mais frescos do dia, principalmente no verão.

Algumas pessoas desinformadas passeiam com seu filhote por grandes distâncias, acreditando que o bichinho possa acompanhá-las. Isso seria o mesmo que amarrar uma pessoa comum a um corredor de São Silvestre e sair correndo pelas ruas. O cão quando se cansa, principalmente o filhote, tende a deitar-se no chão. Caso isso ocorra, pegue-o no colo ou espere alguns minutos.

Os exercícios devem ser aumentados gradativamente, e são ótimos, principalmente para o filhote, mas o exagero pode levar a deformidades estruturais.

A melhor maneira de exercitar um filhote é brincar e deixá-lo à vontade. Solte-o em um lugar amplo e seguro, de preferência em um piso aderente ou grama: com uma simples bolinha ele fará exercícios sem perceber e saberá a hora de parar.

Caso ocorra um acidente e ele começar a ganir desesperadamente, mantenha a calma. Se não houver ferimentos evidentes, massageie devagar todo o corpo do animal, certificando-se de que ele consegue fazer todos os movimentos. Se houver uma ferida bem visível, lave o local com água corrente, verifique se não há no ferimento nenhum corpo estranho alojado, pressione o local até diminuir o sangramento. Se notar que o cão pode ter sofrido uma lesão interna, ou o corte for muito profundo, leve-o ao médico veterinário de confiança ou ao mais próximo.

Quando levar o filhote para passear, nunca o deixe sem a guia (mesmo depois de adulto), pois ao avistar outro cão ele pode querer brincar, e uma agressão de um cão adulto pode ferir seriamente o filhote.

Nunca deixe o cão trancado dentro do carro por um período prolongado, pois em dias quentes (a capacidade de regulação térmica do cão não é a mesma que a do homem) o aumento da temperatura interna do veículo pode causar uma rápida desidratação do cão e inclusive levá-lo à morte.

As picadas de abelhas, como de outros insetos, são dolorosas e dependendo do local da picada, elas podem gerar complicações. Se no local da picada aparecerem uma grande inflamação e um edema, principalmente ao nível da faringe, é necessário levá-lo ao médico veterinário para evitar maiores complicações.

Dica: Não o deixe correr atrás de insetos, repreendendo-o desde cedo para desestimular esse hábito.



A criação

Cio e acasalamento

Como resultado da domesticação, o ciclo reprodutivo dos cães foi alterado em relação aos seus ancestrais selvagens.

A maturidade sexual ocorre mais cedo nos cães domésticos, um a dois anos antes. As cadelas entram no cio duas vezes por ano e os machos podem acasalar em qualquer época depois de adultos. Os machos são atraídos pelo cheiro da fêmea no cio, mesmo à distância.

O macho sempre tentará montar a fêmea, porém, ela não permitirá o acasalamento até que atinja o cio completo. Quando a cadela estiver receptiva, permitirá que o macho a fecunde. O período de duração da cópula (acasalamento) pode variar de 15 minutos a 1 hora aproximadamente.

O primeiro cio representa a maturidade sexual das fêmeas e existe muita discussão em torno desse assunto. Alguns alegam que a idade ideal para a primeira cobertura é logo no primeiro cio. Outros acreditam que, no primeiro cio, a fêmea ainda não atingiu plenamente seu desenvolvimento e seu crescimento estrutural. Conforme já foi dito, as associações possuem seus regulamentos internos e acabam ditando regras que devem ser seguidas. Além disso, convém ouvir a opinião de especialistas.

O primeiro cio varia de fêmea para fêmea e de raça para raça, mas geralmente ocorre entre os 5 e 12 meses de vida. Caracteriza-se pelo aumento de volume da vulva e pela presença de um corrimento sanguinolento. Os dias mais apropriados para cobertura são entre o 10º e o 15º dia após o início do cio. Geralmente a matriz é coberta pelo macho duas vezes apenas, uma vez no 12º dia e outra no 14º dia.

O período da gestação pode variar de 58 a 62 dias. Para termos uma idéia aproximada da data do nascimento, devemos saber as datas exatas em que a matriz cruzou. O médico veterinário deve lhe fornecer orientações sobre os dias mais férteis da matriz para a cobertura, observar a evolução da gestação, orientá-lo sobre alimentação ideal, exercícios, higiene, acompanhar o peso, e se for necessário deve orientá-lo também sobre o uso de medicação.

Escolha do macho ideal

Como em nosso plantel não existe um macho e temos de cruzar nossa matriz, o primeiro passo a ser tomado é procurar um macho com antecedência, porque os cães de ponta (assim chamados os cães de excelentes características genéticas e boa estrutura) são muito requisitados, devendo-se fazer uma reserva de cobertura. Existem casos em que os criadores mandam suas matrizes para outras cidades ou até mesmo para outros estados ou países (transportando-as de avião), tudo para encontrar o macho ideal.

Na grande maioria das vezes os proprietários desses reprodutores cobram a cobertura, mas há alguns que recebem o filhote como pagamento. Esse sistema não é muito vantajoso para o dono da fêmea, pois o proprietário do reprodutor tem direito à primeira escolha.

O valor da cobertura varia muito de raça para raça e de macho para macho; por exemplo, cruzar sua matriz com um reprodutor que é campeão nacional ou está em alta é bem mais caro do que cruzar com um cão que vive em uma residência qualquer. A vantagem de se usar um bom reprodutor ou campeão é que vender a ninhada é bem mais fácil e às vezes mais lucrativo.

O maior macho ou o mais vistoso nem sempre é o reprodutor ideal. Vamos citar alguns itens importantes. A linha de sangue é o principal e nessas horas o pedigree, ou registro, é fundamental para que não exista a possibilidade de consangüinidade, sabendo-se assim quem são o pai, a mãe e avós tanto do macho como da fêmea.

Em algumas raças (como a do pastor alemão, por exemplo), devemos observar a coloração e a pigmentação. Esta última pode ser observada facilmente através das unhas: se as unhas forem escuras ou pretas, é sinal de boa pigmentação. A estrutura é importante: altura, massa muscular, ossatura, inserção das orelhas, tamanho da cabeça, presença dos dois testículos (macho), movimentação, angulação, comportamento e o que é fundamental, o temperamento. Procure se informar sobre a capacidade de fertilização do macho e se ele transmite toda sua carga genética aos seus descendentes.

É bom pedir auxílio a outros criadores mais experientes ou às associações e ou ao kennel clube de sua cidade para encontrar um bom macho. Lembre-se de que na criação de cães o importante é criar bem, obtendo cães dentro do padrão da raça. Existem pessoas ou “criadores” que querem ter cães altos, fortes, bravos, etc. Se essas características não forem compatíveis com o padrão da raça que você cria, é melhor então procurar outro ramo de atividade, pois criar cães não é criar o que se quer ou desejaria e sim tentar atingir através de cruzamentos os exemplares mais próximos do padrão da raça.

Cuidados antes da cobertura

Após encontrar o macho ideal para sua matriz, você tem de ter alguns cuidados antes da cobertura. Primeiramente um exame de fezes para se certificar de que a cadela esteja livre de endoparasitas (vermes), evitando assim contaminar os filhotes durante a vida intra-uterina.

Se o prazo de validade das vacinas estiver próximo do vencimento de imunização, revaccine a cadela antes do cio, fazendo

com que o nível de anticorpos seja aumentando e conseqüentemente transmitido depois para os filhotes através do colostro (na amamentação).

Aconselhamos não dar banho na cadela antes da cobertura, pois esse procedimento diminui o odor que caracteriza o cio para o macho e, sem esse cheiro característico, ele pode perder o interesse por ela.

No dia marcado para a cobertura, deixe sua fêmea em jejum para evitar maiores problemas. A matriz deve sempre ir ao encontro do macho; evite os horários mais quentes do dia, o melhor horário é pela manhã ou no fim de tarde, evitando assim um maior desgaste dos animais.

Hora do parto

Abaixo relacionamos uma série de procedimentos importantes para que o nascimento ocorra da melhor forma possível.

- Quando estiver se aproximando o dia do parto, cerca de uma semana antes, é aconselhável dar um banho na matriz.

- Geralmente, a fêmea age por instinto, ficando em jejum cerca de um a dois dias antes do parto. Caso seja oferecido alimento ou mesmo carne pura com insistência, ela poderá até comer para agradar o dono, mas na maioria das vezes acabará vomitando. A matriz costuma esfregar as unhas no piso para apará-las e evitar machucar sua cria; caso ela não o faça, corte suas unhas.

- A futura mamãe se torna impaciente, fica sempre procurando uma posição confortável e geralmente quer permanecer perto do seu dono. Procure, nessas horas, dar o máximo de atenção a ela, principalmente se for a primeira cria.

Em geral, o início do parto ocorre nos horários mais calmos, à noite ou ao amanhecer, podendo durar até 12 horas. Exis-

tem relatos de fêmeas que ficam até 24 horas em trabalho de parto.

- É aconselhável fazer um exame de raio X ou uma ultrassonografia após 45 dias de gestação para se certificar da gravidez e saber quantos filhotes existem. Assim, na hora do parto, o proprietário saberá exatamente quando terminou.

- Você pode deixar a fêmea escolher o local para ter a cria. Caso ela escolha um local de difícil acesso para o acompanhamento do dono (como embaixo da cama ou de outros objetos), tire a cadela desse lugar e faça com que escolha outro local, de preferência a baia-maternidade. Se ela não se sentir confortável lá, deixe que tenha os filhotes em outro lugar e após o término do parto faça a mudança. Escolhido o lugar, prepare uma cama com panos ou carpetes, deixando-a mais confortável.

No momento do parto, a cadela começará a ter contrações e respiração ofegante. É hora de ficar calmo, ainda mais se for sua primeira cadela a dar cria. Pegue uma cadeira confortável e prepare uma garrafa térmica de chá ou café e observe em silêncio, sem ligar rádio ou conversar em voz alta, sempre deixando as crianças, se houver, longe. Evite mexer na cadela, achando que ela está em uma posição desconfortável. Após o nascimento do primeiro filhote, a fêmea morderá a bolsa que envolve o cachorrinho e o cordão umbilical, lambe-la para limpá-la ao mesmo tempo em que a massageia para estimular sua respiração. Caso o cordão umbilical não pare de sangrar, mantenha a calma e amarre-o com um fio dental previamente desinfetado em uma solução (uma parte de álcool e uma parte de iodo). Tenha à mão uma tesoura previamente desinfetada.

- Às vezes a matriz, em vez de cortar o cordão umbilical colocando sua boca lateralmente em relação ao abdome do filhote, acaba puxando-o. Nessa hora intervenha, amarrando a base do umbigo com um pedaço de fio dental desinfetado com a mesma solução. Depois corte, com a tesoura, a uma distância de dois a três dedos da base amarrada.

- É muito comum a mãe comer a placenta e os restos do parto, pois eles contêm uma quantidade muito grande de nutrientes que a ajudarão a se restabelecer.

- Em alguns casos a mãe se levanta durante o parto para dar uma voltinha ou até mesmo para urinar. Não se preocupe, apenas observe e ela voltará logo. Se ela escolher outro local para continuar a parir, coloque novamente a cama de carpete ou panos e mude sua cadeira de lugar e observe, não esquecendo, é claro, de levar os filhotes que já nasceram para junto da matriz, caso ela não o tenha feito. O novo lugar escolhido pode não ser o melhor lugar para você, mas não se esqueça que quem esta dando cria é ela. Se a matriz ficar um pouco atarefada ou atrapalhada com o número de filhotes já nascidos, você poderá ajudá-la colocando-os para mamar ou recolhendo algum filhote que se arraste para longe dela, mas não se esqueça de lavar e desinfetar bem as mãos antes.

- Mantenha sempre ao seu lado toalhas limpas para ajudar a secar os filhotes, e recolha-os de volta com a mãe.

- Papel e caneta são importantes para anotar a hora de cada nascimento e para controlar os intervalos.

- Caso o intervalo entre o nascimento de um filhote e outro dure mais de 40 minutos, e a cadela parecer inquieta demais, consulte o médico veterinário.

- Não permita, de forma alguma, antes ou depois do parto, que outros cães ou pessoas estranhas se aproximem, evitando estresse e brigas que podem ter sérias consequências.

Cuidados com os filhotes

Como você tem em mãos o exame de raio X feito com 45 dias de gestação e o laudo indica um numero x de filhotes, conte quantos nasceram e assim você se certifica de que o parto terminou.

Para deixar os cãezinhos mais aquecidos, troque a cama da nova mamãe, pois o lugar deve estar molhado ou úmido.

Essa nova cama deve ser feita da seguinte maneira: sobre a cama de madeira ou de borracha coloque panos brancos que irão

permitir melhor observação de hemorragias tanto dos filhotes pelo “cordão umbilical”, como coloração das fezes e secreções.

Troque os panos brancos por panos limpos de duas a três vezes ao dia, até os filhotes atingirem a época de desmame, mais ou menos aos 30 dias. Depois desse período, os panos podem ser substituídos por jornais, mas tome cuidado com correntes de ar ou ventos para evitar maiores complicações.

Os panos devem ser fervidos e deixados de molho com Lysoform e com sabão neutro líquido e muito bem enxaguados, evitando desencadear algum processo alérgico nos filhotes e /ou na matriz.

Nos primeiros dias a mãe fica com seus filhotes quase todo o tempo, mantendo-os aquecidos, amamentando-os e limpando-os.

A ninhada nasce indefesa, cega e surda e se ela os deixar a sós por um curto período, os filhotes aconchegam-se uns aos outros procurando se aquecer. É preciso ter cuidado quando a matriz retorna, pois algumas fêmeas distraídas acabam deitando em cima dos filhotes, podendo feri-los ou mesmo matá-los. Essa preocupação deve ser maior com os cães de grande porte.

Caso a mãe separe algum filhote da ninhada ou não queira amamentá-lo, você terá de fazer o papel de mãe adotiva. Não se zangue com a cadela, ela está agindo instintivamente e fazendo a seleção natural.

Na hora da amamentação, fique de olho nos filhotes: alguns se aproveitam por serem maiores e acabam não deixando os menores se alimentarem.

Os filhotes podem tomar banhos de sol durante cinco a dez minutos, nos seguintes horários: das 8h às 9h ou das 16h30 às 17h30. Cuidado com o horário de verão.

Os olhos dos filhotes começam a se abrir entre 9 e 14 dias de vida. Com cerca de três a quatro semanas de vida, a ninhada dá sinais de independência e a mãe começa a separar-se da cria. Mas ela está pronta para ajudá-los em caso de dificuldades.

Tanto os filhotes domésticos como os selvagens gostam de brincar, o que é uma preparação para a vida adulta, pois a brincadeira simula o comportamento do cão na defesa e na caça.

Evite passar produtos químicos nos cachorrinhos, como veneno para pulgas, etc. Tome cuidado com as moscas, pois, caso a mãe não limpe bem a cria, esses insetos podem botar ovos nos recém-nascidos, principalmente perto do ânus ou do umbigo, e se o criador não ficar atento, pode até perder algum filhote.

O desmame ocorre quando os cãesinhos têm aproximadamente um mês de vida, e deve ser feito gradativamente. Nesse período, você vai perceber que a mãe já não tem a mesma paciência e disposição para amamentá-los, pois as mamas começam a apresentar ferimentos, devido aos dentinhos afiados dos filhotes.

Quando os filhotes começam a se alimentar com a ração, a mãe costuma ficar “desleixada” com a limpeza. Enfim, chegou a hora de desmamar.

Ofereça aos filhotes uma alimentação pastosa antes da amamentação. Utilize rações específicas, como papinha desmame (A2) da Royal Canin, para este fim.

Nas primeiras vezes, prepare pouco alimento, evitando o desperdício. No início, os filhotes vão estranhar e provavelmente recusar o alimento. Até se acostumarem com a novidade, não os deixe definitivamente separados da mãe. Após as refeições, coloque-os junto à mãe por algum tempo para brincarem e terem contato físico, é fundamental nessa fase.

Peça ao médico veterinário orientação sobre como proceder para secar o leite da matriz após o desmame dos filhotes.

Dica: Evite se apegar muito aos filhotes, para quando chegar a hora de vendê-los não ficar triste demais.

Cuidados com a mamãe

Os cuidados com a mamãe são muito importantes nessa fase. Ela está debilitada e fraca, devido à cria, à amamentação dos filhotes e à perda de sangue no parto.

Temos de ter mais atenção ainda se a ninhada é numerosa. Por isso, é extremamente necessária a reposição de suas forças e

também a higienização para evitar, além do mau cheiro, as miíases (bicheiras), causadas por moscas.

Geralmente, a mamãe vai apresentar corrimento por alguns dias. Esse corrimento é formado por restos de placenta, líquido amniótico e sangue, o que é natural e não significa nada mais do que a limpeza do útero. O que não é normal é excesso de sangramento. Se ele não diminuir ou parar em poucos dias, chame o médico veterinário.

É necessário que se dê um banho na mamãe, na região da vulva e nas pernas traseiras, ou passar um pano úmido, para deixar a região o mais limpa possível, evitando moscas.

Nesse período, evite passar qualquer tipo de produto químico na mãe, pois o contato com a pele dos filhotes pode gerar alguma irritação ou intoxicar a ninhada.

A fêmea precisa se restabelecer o mais rápido possível. Para isso, a reposição de nutrientes é fundamental. Se você tiver optado pela alimentação correta, é possível que não haja problemas com falta de leite ou desnutrição. Se tiver optado por uma ração de baixa qualidade, você logo perceberá.

Visitas

Não há nada mais agradável do que mostrar aos vizinhos e parentes os seus novos hóspedes, sejam eles a primeira ou a décima ninhada, mas não podemos nos descuidar de alguns itens muito importantes.

Geralmente todos querem ver e pegar os filhotes. Nessas horas a mãe se torna muito protetora e agressiva com estranhos ou até mesmo com pessoas que convivem regularmente com ela.

As únicas pessoas que devem ter acesso aos filhotes são o funcionário e o dono do canil. Se alguma pessoa fizer questão de ver a ninhada, mostre-a de longe para não estressar a matriz.

Evite ao máximo tirá-los de perto da mãe. Lembre-se de que o lugar dos filhotes é ao lado dela e não no colo das pessoas.

Quando você chegar da rua e tiver que manusear a ninhada por algum motivo, troque de roupa, de sapatos e lave e desinfete bem as mãos. Reserve uma roupa exclusiva para usar no canil,

como macacão e um par de botas plásticas; isso reduz o risco de transmissão de doenças.

É recomendado que seu funcionário também tenha uma roupa exclusiva para trabalhar no canil.

Venda dos filhotes

Para muitos criadores, a hora mais difícil é a de vender os filhotes.

Não se desfaça dos filhotes por dinheiro nem venda para qualquer pessoa. Certifique-se de que o futuro proprietário irá cuidar bem dele. Lembre-se de que para um bom criador, o fundamental é produzir exemplares excelentes e não apenas ganhar dinheiro.

Para aumentar a procura e vender os filhotes, a maioria dos criadores anuncia em revistas especializadas. Geralmente, os filhotes são comercializados com mais ou menos 60 dias de vida.

Em algumas raças, os filhotes são muito parecidos. Se o futuro proprietário vir a ninhada vai escolher o mais vistoso ou o maior. Alguns criadores para marcar o filhote colocam uma fitinha no pescoço para identificá-lo mais tarde. Isso é muito perigoso para o filhote, que pode ser sufocado ou se machucar. Outro problema é que, às vezes, o filhote que hoje é o maior da ninhada pode se tornar o menor após alguns dias ou semanas. Aí, quando o futuro proprietário retorna para buscá-lo pode desconfiar de que houve troca dos filhotes.

Para evitar constrangimentos de ambas as partes, proceda da seguinte forma. Primeiro veja quantos machos e quantas fêmeas você tem à disposição e, se quiser ficar com algum, faça sua escolha. A seguir faça as reservas por telefone (e se possível pegue uma parte do valor como sinal), anote o nome e o telefone dos interessados. Só deixe o futuro proprietário fazer a escolha quando eles já estiverem prontos para serem vendidos e, claro, respeitando a lista de reservas “quem ligar primeiro escolhe primeiro”.

Existem tabelas com valores aproximados de cada raça. O preço dos filhotes e a forma de pagamento quem faz é o proprietário do canil e é nessas horas que quem cria com seriedade e dedicação venderá por um preço melhor.

Um conselho: após o cliente ter feito a escolha do filhote, faça primeiramente o acerto de contas e deixe a cargo do seu funcionário entregar o filhote, evitando assim que você se aborreça.

É obrigação do proprietário de um canil sério e idôneo entregar ao futuro proprietário o filhote com a carteira de vacinação devidamente preenchida e assinada pelo médico veterinário, contendo no mínimo uma dose de vacina e as primeiras doses de vermífugo, bem como a orientação sobre a alimentação à qual o filhote está acostumado.

Escolha do médico veterinário ideal

Para plena realização e satisfação do criador, seja qual for a criação, é indispensável a presença de um profissional responsável e capaz de cuidar de seus animais. Esse profissional é o médico veterinário.

O médico veterinário não deve apenas se restringir a cuidar da saúde dos cães quando eles adoecem. Deve estar ciente de todos os procedimentos que ocorrem em um canil, como manejo, alimentação, etc.

Ele deve ter tempo disponível para visitar a criação, no mínimo, uma vez por semana e atender às chamadas do criador o mais breve possível.

Para se confiar a um médico veterinário a responsabilidade de um canil, esse profissional necessita trabalhar com uma única fórmula, muito simples, a chamada “fórmula ch3”:

Com honestidade, com humildade, com habilidade.

Por isso, escolha bem o seu!

Morte

Na grande maioria das vezes, o cão acaba fazendo parte da nossa família, e a perda de um cão adulto ou de um filhote traz uma sensação muito desagradável e dolorosa, principalmente para as crianças.

Não podemos evitar a morte, mas podemos sim evitar que um de nossos cães morra precocemente. Para isso temos de ter alguns cuidados como: vacinação, vermifugação, alimentação adequada e específica, bons tratos, assistência médica veterinária periódica e outras medidas que já foram mencionadas neste livro.

Mesmo assim, não estamos livres da morte e, se algum de seus cães morrer, não desanime. Há criadores que dizem até que para se tornar um grande criador é inevitável que se percam inúmeros cães, uns por serem idosos, outros por acidente, outros por problemas congênitos ou má-formação.

Essas mortes são mais freqüentes nos filhotes, ocorrendo uma seleção natural na qual somente os cães saudáveis e fortes sobrevivem. Mesmo tendo dado a seu cão toda a assistência necessária, em algum momento, como todos nós, ele terá de morrer.

Procure superar o fato com naturalidade, e tome as medidas práticas necessárias.

Você pode deixar o corpo do cão aos cuidados do médico veterinário, levá-lo para ser enterrado em cemitérios próprios para cães e gatos ou levá-lo para ser cremado, o que pode ser feito através de incineradores das prefeituras municipais ou de faculdades de medicina veterinária que tenham esse tipo de serviço.



Documentação e exposição

Para ter um canil registrado é necessário primeiramente entrar em contato com o kennel clube da cidade ou o mais próximo.

Você receberá todas as informações e toda a documentação necessária para registrar o seu canil.

A documentação poderá ser obtida pelo correio. Você faz solicitação de registro de canil e fornece três opções de nomes que gostaria de usar para seu canil. Caso o primeiro nome escolhido por você já exista, o canil será registrado com a segunda opção e assim por diante. Caso as três opções sejam recusadas, você receberá uma nova ficha com mais três opções de nomes até o nome escolhido ser aceito pela FCI (Fédération Cynologique Internationale, com sede na Bélgica).

Com esse procedimento, a FCI garante que nunca haverá dois canis no mundo com o mesmo nome.

O outro documento é a proposta para sócio do kennel clube que deverá ser enviada com os seguintes dados: xérox da carteira de identidade, xérox do CIC e duas fotos 3x4. O kennel clube cobra taxa de inscrição e também anuidade.

Sendo aprovado o canil, ele será homologado na CBKC (Confederação Brasileira Kennel Clube), que tem sede na cida-

de do Rio de Janeiro. O prazo de homologação é de mais ou menos 90 dias.

Após a homologação, você receberá um certificado contendo o nome do proprietário, nome do canil e a raça criada. Pronto, seu canil já está legalizado.

Pedigree: o que é?

O pedigree ou registro nada mais é do que a árvore genealógica do animal. Esse documento contém os nomes dos pais, avós e bisavós. O pedigree é a certidão de nascimento do filhote provando a origem e pureza do cão. Essa pureza quer dizer que o cão não tem nenhuma mistura de qualquer outra raça, o que fornece mais garantias de que o cão terá porte, estrutura, temperamento, coloração da pelagem dentre outras características, em conformidade ao padrão da raça escolhida.

O registro ou pedigree dará direito ao cão de participar de vários eventos, como provas de adestramento, exposições (muito importantes para o criador), provas de agilidade (agility) e, no caso do macho, a realizar coberturas.

Um filhote só poderá ter o pedigree ou registro se ambos os pais tiverem registro. Se um dos dois não tiver pedigree, não será possível registrar o filhote ou a ninhada.

Existem criadores, ou melhor, maus criadores (aqueles que estão interessados somente no dinheiro que a venda dos filhotes vai lhes proporcionar, não se preocupando com o melhoramento genético, alimentação e outros cuidados com suas matrizes ou filhotes), que às vezes também compram pedigrees de outros cães; outros cruzam suas fêmeas com reprodutores de ótimas características genéticas de outros criadores e dizem que a cadela não ficou prenhe (grávida), deixando assim de pagar a cobertura feita pelo macho. Quando nascem os filhotes, esses *cachorreiros* dizem que suas cadelas foram cobertas por seu próprio reprodutor, que

é, de fato, inferior geneticamente, mas terá “produzido” uma magnífica ninhada. Com esse tipo de procedimento, o reprodutor ganha um falso *status* de bom reprodutor. Esse tipo de situação não é difícil de ocorrer, por isso tome cuidado e procure um canil idôneo e honesto. Não tenha pressa de ir às compras.

Na pista

A melhor maneira de divulgar seus cães e seu canil no âmbito regional, nacional, ou internacional são as exposições. O calendário de exposições tem início geralmente nos meses de fevereiro ou março e termina em novembro ou dezembro.

A exposição pode ser nacional, pan-americana e especializada internacional, geral, regional. Desta última somente participam cães de uma determinada raça. Nas exposições especializadas, além da prova de beleza e estrutura, há as de adestramento, obediência e ataque para pastores alemães. Para inscrever seu cão em uma exposição é necessário que ele tenha mais de quatro meses, o seu número de registro ou pedigree, data de nascimento e nome, assim como o nome do padreador (pai) e da matriz (mãe).

As exposições são divulgadas por circulares que trazem a data de encerramento das inscrições. Às vezes podem ser feitas até dois dias antes da exposição. Os dados do cão são incluídos em um livreto onde figuram todos os cães inscritos na competição. Esse catálogo é entregue a todos os proprietários de cães inscritos, sendo uma boa fonte de divulgação de seu cão e de seu canil.

O julgamento é feito por pessoas capacitadas para tal função (juízes), que avaliam estrutura, angulação, temperamento, comportamento, movimentação, etc.

A classificação dos cães na exposição é feita em dez grupos: Grupo 1: Cães pastores e boiadeiros, exceto os suíços (pastor alemão, old english sheepdog, etc.).

Grupo 2: Pinscher, schnauzer, molossos e boiadeiros suíços (dogue alemão, mastife, etc.).

Grupo 3: Terriers (fox terrier, bulterrier, etc.).

Grupo 4: Teckel.

Grupo 5: Spitz e primitivos (malamute, husky siberiano, etc.).

Grupo 6: Sabujos e cães rastreadores (basset hound, beagle, etc.).

Grupo 7: Cães de aponte (pointers, setters, etc.).

Grupo 8: Cães recolhedores, levantadores e d'água (cocker spaniel, retriever do labrador, etc.).

Grupo 9: Cães de companhia (poodle, bichon frisé, etc.).

Grupo 10: Galgos e assemelhados (whippet, afghan hound, etc.).

Os *handlers* são profissionais capacitados para expor seu cão em pista, se encarregam de todos os cuidados que antecedem a exposição, como banho, escovação, etc.

Por isso, a primeira atitude a ser tomada em relação a uma exposição é entregar seu cão aos cuidados desses profissionais, que cobram uma taxa por apresentação em pista.

É aconselhável acertar o valor a ser pago pelo serviços prestados pelo *handler* antecipadamente, pois o “combinado não é caro”.

A exposição passa por três fases. No início da competição, é escolhido o melhor macho e melhor fêmea, disputando entre si o título de melhor da raça dentro de seu respectivo grupo. O melhor de cada raça disputará com outros cães o melhor de seu grupo: se for escolhido como o melhor do grupo, ele disputará com os outros nove cães melhores de cada grupo. Daí sairá o melhor da exposição ou o *best in show*.

Os prêmios são troféus, sacos de ração ou outros brindes, mas nunca dinheiro. Para a contagem de pontos no ranking nacional, é interessante que o cão compareça a todas as exposições para reunir o maior número de pontos e quem sabe tornar-se o melhor do Brasil.

Não fique triste se o seu cão não ganhar nada nas primeiras exposições: o importante é competir e ganhar experiência.

Homologação de títulos

Para ser Jovem Campeão, Campeão, Grande Campeão, Campeão Internacional, Campeão Pan-americano ou Grande Vencedor Nacional é necessário:

Jovem Campeão — 3 CJs (Certificado a Jovem Campeão) de três juízes diferentes.

Campeão — Macho: 5 CACs (Certificado a Campeão), 1 de Melhor da Raça ou uma Reserva da Raça com juízes diferentes. Fêmea: 4 CACs (Certificado a Campeão), 1 Melhor da Raça ou uma Reserva da Raça com juízes diferentes. Idade mínima: 12 meses e um dia.

Grande Campeão — Macho: 60 pontos de CGCs (Certificado a Grande Campeão) e 3 Melhores da Raça. Fêmea: 40 pontos de CGCs (Certificado a Campeão) e 2 Melhores da Raça. Idade mínima: 12 meses e 1 dia.

Campeão Internacional — Para Macho ou Fêmea são necessários 4 CACIBs (Certificado de Campeão Internacional), com juízes diferentes e de países diferentes.

Só serão válidos CACIBs recebidos após 15 meses de idade.

Campeão Pan-americano — Para obter esse título, o cão deve ter no mínimo 15 meses (Macho ou Fêmea), são necessários 4 CACPABs (Certificado de Campeão Pan-americano) de juízes diferentes e de países diferentes, sendo no mínimo 1 obtido por juiz estrangeiro.

Grande Vencedor Nacional — 3 BIS (Melhor de Exposição), com três juízes diferentes e em diferentes estados da Federação.

Esse tipo de exposição, pontuação, premiação e homologação de títulos é realizada pela CBKC. Algumas associações possuem formas diferentes de promover suas exposições, pontuações, premiações e homologação de títulos.

Também existem as competições internacionais e o campeonato mundial para saber qual é o melhor do mundo. Boa sorte.

Registro de ninhada

O procedimento para registrar uma ninhada é sempre igual, mesmo se for a décima ninhada.

Não queira registrar a ninhada logo nos primeiros dias de vida, porque um ou outro filhote pode não vingar (morrer) e você acabará tendo um custo desnecessário. O período mais crítico para os filhotes é de 1 a 15 dias de vida.

Quando os filhotes atingirem a época de desmame, mais ou menos aos 30 a 35 dias, ligue para o kennel ou sociedade de sua cidade onde você registrou o canil e solicite o mapa de ninhada para dar entrada aos registros dos filhotes.

Esse documento deve ser preenchido corretamente com os seguintes dados: data de nascimento, quantidade de filhotes machos e fêmeas nascidos, cor do pêlo, nome de cada filhote, nome dos pais com seus respectivos números de registro ou pedigree, nome e assinatura dos proprietários dos pais.

O pedigree de cada filhote virá com o nome escolhido junto com o nome do canil. Por exemplo, se o nome do canil for Alta Paulista, e o nome escolhido do filhote for Apolo, o nome de registro desse filhote será: Apolo da Alta Paulista ou Alta Paulista Apolo, dependendo de como você determinou na abertura do canil (afixo ou sufixo).

O nome uma vez escolhido não poderá ser modificado pelo futuro proprietário, mas o filhote poderá ser chamado por um apelido se os novos donos quiserem.

Nomes para os filhotes

A escolha do nome para um cão não significa apenas o modo pelo qual ele será chamado, mas deve ser um que seja compatível com as características da raça, temperamento, etc.

Imagine um poodle ou um yorkshire terrier chamado Gladiador, ou chamar um mastife inglês de Frufru ou Fifi.

A maioria dos criadores adota uma maneira muito fácil de colocar nome em suas ninhadas: a primeira ninhada terá nomes iniciados em *a*, a segunda ninhada terá nomes iniciados em *b* e assim por diante. Desse modo você saberá quantas ninhadas o canil já teve.

Depois de usar todas as letras do abecedário, recomeça-se.

Outros criadores gostam de colocar nomes próprios, nomes de cidades, de estados e países, como também nomes de embarcações, bebidas, objetos, comida, personalidades, times ou de jogadores de futebol, basquete, vôlei, etc.

Os nomes não devem ser complicados ou difíceis de pronunciar, caso contrário o cão poderá ter dificuldade em entender. Prefira os nomes de, no máximo, duas ou três sílabas.

Aqui está uma lista com algumas sugestões para que seja mais fácil a escolha dos nomes de seus filhotes.

A – Abará, Abaré, Abdul, Acalanto, Acamám, Aço, Adams, Ado, Agra, Aika, Ajax, Aka, Akira, Aladim, Alan, Albone, Alex, Alf, Alfa, Alibabá, Aluá, Alvo, Amigo, Adra, Angar, Angel, Angra, Ani, Anita, Aniz, Asterix, Astro, Apache, Apolo, Aranís, Areta, Argos, Arizona, Aruba, Ásia, Atenas, Átila, Axé, Ayrara.

B – Babel, Baby, Bacana, Back, Bady, Bagdá, Bahia, Bali, Bandyt, Barão, Basco, Batistuta, Beethoven, Belle, Benjy, Berna, Beta, Bia, Bianca, Bibi, Billy, Biss, Blaster, Brenda, Bob, Bola, Bolinha, Boris, Boss, Bozó, Brasa, Bunner, Bunny, Brahma, Branca, Brisa, Bruce, Brita, Brutus, Boni, Bidu, Big, Blue, Buba, Bat, Brown.

C – Cacau, Cacique, Cairo, Califa, Campeão, Candy, Canela, Capitão, Castor, Catita, Catucha, Caty, Cazuza, Cebolinha, Cedro, Chamon, Chandon, Charlot, Chefão, Cherry, Chiclete, Chips, Cindy, Claus, Clips, Coca-Cola, Colosso, Cometa, Conan, Conga, Cookie, Cora, Cravo, Cristal, Cuba, Cyrus, Czar.

D – Dadá, Daika, Dalila, Dallas, Damis, Dan, Dandi, Dani, Danger, Dank, Danko, Dara, Dark, Davis, Delly, Delon, Demon, Denver, Derby, Destróier, Diane, Dick, Didi, Dilan, Dj, Diná, Dinamite, Dingo, Dino, Dirk, Disney, Dix, Dog, Dolly, Donald, Doris, Dragus, Drux, Duda, Dudu, Dunga, Dusa.

E – Ébano, Ebby, Ebony, Eco, Éden, Eder, Edox, Edu, Egon, Eiffel, Einstein, Elba, Elf, Elka, Elke, Elki, Ellen, Elmo, Elvis, Emile, Emir, Emma, End, Eni, Enno, Enzel, Enzo, Erê, Eron, Escol, Espoleta, Estônia, Estrela, Etna, Eva.

F – Factor, Fada, Fafá, Fairy, Faísca, Falcon, Fama, Fanika, Fankt, Fanny, Fanta, Fara, Farah, Faro, Faroeste, Farrusky, Faruk, Fay, Fellow, Fiel, Filó, Fick, Fite, Flafy, Flamengo, Flap, Flash, Flay, Flecha, Flink, Floid, Flora, Fogo, Folly, Forest, Fox, Frank, Fred, Frederic, Free, Freezer, Fritz, Fronzi, Fumaça, Funny, Fuzzy.

G – Gaia, Gal, Galé, Galery, Gama, Ganges, Gans, Garbo, Gary, Gelet, Gelly, Geny, Gessy, Ghandi, Giant, Gibi, Gim, Gina, Ginger, Gino, Gipsy, Glória, Glory, Gold, Golf, Good, Gorbi, Goya, Grã, Grace, Gracy, Granada, Granito, Grapa, Grécia, Greese, Greg, Greta, Grim, Gris, Guam, Guapo, Guaraná, Guardião, Guerreiro, Guga, Gugu, Guia, Gunga, Guppy, Guy, Gypsy.

H – Hagar, Half, Hall, Halle, Hallen, Halley, Hamer, Hanna, Hanny, Hans, Hanter, Haras, Harry, Hauster, Havana, Havin, Hawk, He-man, Hebe, Hector, Heidy, Hellen, Hera, Herói, Hess, Hill, Hippo, Hobby, Hoffman, Holanda, Holly, Honda, Honey, Hoppy, Hot, Hp, Hulk, Hurden, Hyde, Hydra.

I – Iago, Iará, Ian, Iankee, Ibsen, Ícaro, Ida, Igloo, Igor, Iko, Iman, Imola, Império, Ina, Inca, Inga, Ingo, Ingrid, Ingris, Iolee, Iolly, Ion, Iong, Irã, Íris, Irma, Isa, Ishtar, Isolda, Issis, Ita, Itália, Itapoã, Iury, Ivan, Ivo, Iza.

J – Jack, Jacuzzi, Jade, James, Jan, Jango, Jano, Jasmim, Jason, Jaspe, Jeff, Jennifer, Jerry, Jessie, Jet, Jill, Jim, Jimmy, Jô, Job, Joca, Jocasta, Joe, Johnny, Jóia, Joice, Jolly, Joy, Judy, Juju, Juliet, July, Juma, Jumbo, June, Júnior, Jup, Júpiter.

K – Kabar, Kabul, Kainee, Kaiser, Kako, Kate, Kath, Katita, Katy, Kauan, Kauê, Kay, Keith, Kelly, Kibon, Kika, Kiki, Killer, Kim, Kimi, King, Kinkas, Kira, Kirk, Kiss, Kissa, Kit, Kita, Klaus, Klodô, K9, Kojak, Koren, Krissa, Krull, Kurts.

L – Lad, Laddie, Lady, Laika, Laikon, Laila, Laisa, Lara, Lassie, Láster, Latino, Lead, Leal, Leão, Leco, Leda, Ledy, Lee, Lena, Leo, Lex, Lica, Life, Light, Lila, Lili, Lilika, Lince, Lincon, Linda, Ling, Link, Lion, Lip, Lira, Lis, Lisa, Lobo, Loby, Lolita, Lorde, Love, Lótus, Lua, Luana, Luck, Luly, Luma, Luna, Lux.

M – Mac, Madona, Madelein, Maggie, Magnata, Magno, Magnum, Mago, Maguila, Maike, Major, Malte, Malko, Malu, Maradona, Marajá, Marck, Marduk, Marfim, Marilyn, Mash, Master, Maya, Meg, Mel, Melissa, Mero, Merry, Michael, Mickey, Mig, Mila, Milk, Ming, Minie, Mirante, Mister, Mogno, Money, Mozart, Mug, Must.

N – Naitê, Naja, Nakon, Nan, Nancy, Nando, Nany, Nasa, Nero, Netuno, Nevada, Nevasca, Nick, Nico, Nicor, Nig, Niger, Night, Nik, Nikita, Nilo, Nina, Ninon, Nip, Nita, Nix, Nixie, Noia, Nord, Nuno.

O – Oásis, Odessa, Odin, Ogum, Olav, Olimpo, Oliver, Ollaf, Olly, Olodum, Oman, Omar, Onu, Ondina, Onix, Onko, Oriente, Origan, Orion, Orixá, Orly, Oscar, Osiris, Oslo, Oster, Othon, Otto, Osborn, Ossie, Otelô, Orla.

P – Pablo, Pacífico, Paco, Pajé, Pakita, Pallas, Palma, Paloma, Pancho, Panda, Pandora, Pantera, Panther, Panzer, Paola, Papito, Pat, Pet, Peter, Pig, Pit, Piloto, Pinga, Pingo, Platão, Plutão, Polar, Poli, Pony, Preta, Prince, Proteu, Puff, Puma.

Q – Quant, Quando, Quanto, Quartz, Quase, Quebec, Queen, Quell, Quéops, Quéron, Quess, Quest, Quetzal, Queza, Quik, Quilo, Quin, Quirk, Quincas, Quinn.

R – Radon, Raíza, Rajá, Ralph, Rambo, Rany, Rebeca, Red, Rei, Reina, Remo, Rômulo, Rex, Rhona, Rick, Riko, Rin-tin-tin, Rip, Ringo, Ring, Robin, Rocca, Rocky, Rodes, Rolf, Rolly, Roma, Ronni, Rotten, Roy, Royal, Ruana, Rubi, Rudolf, Ruffus, Rus, Rust.

S – Sabrina, Sacha, Saga, Sam, Samanta, Samba, Sandy, Sato, Saturno, Saur, Scoll, Scotch, Seta, Shandy, Sharife, Sharp, She-há, Sheppy, Sheriff, Shiva, Shuster, Sigma, Simba, Sirius, Sister, Sky, Sniff, Snip, Snook, Snoop, Sol, Sport, Spot, Star, Steeve, Stop, Storm, Sultão, Sunny, Suzuki, Suzy.

T – Tábatha, Taffy, Tag, Talita, Tambor, Tâmisia, Tammy, Tanga, Tank, Tanka, Taretta, Tarot, Tatanka, Tatuk, Taurus, Tay, Teco, Teddy, Temps, Thor, Thorak, Ticket, Tequila, Tétis, Tico, Tiger, Tim, Titã, Toko, Tosca, Tom, Tunder, Trinit, Topázio, Trovão, Tróia, Tulipa, Tupi, Tupã, Turquesa, Twist.

U – Ug, Ulang, Ulan, Ulf, Ulk, Ully, Una, Uno, Urba, Urby, Urko, Ursa, Ursula, Ursus, Urucum, Uster, Utan, Uran, Urânio, Ultra, Uva.

V – Valente, Valet, Valeska, Van, Vasco, Vaskon, Vavá, Vedete, Veja, Velóz, Veludo, Veneza, Vênus, Verena, Vésper, Vick, Vida, Vigor, Viking, Vina, Violeta, Vitória, Vitty, Vivi, Volpy, Von, Vonk, Voodoo, Vulcan, Vulcano, Vusca.

W – Wald, Waleska, Wally, Wanda, War, Wave, Webster, West, Whale, Whisky, White, Wilber, Wilfred, Will, Willer, Willy, Windson, Wine, Wolf, Woody.

X – Xá, Xaika, Xama, Xan, Xana, Xangai, Xavante, Xaya, Xeik, Xenia, Xeno, Xeny, Xereta, Xerife, Xiang, Xica, Xingu, Xispa, Xodó, Xote, Xuky, Xula, Xuxa.

Y – Yaco, Yagan, Yago, Yan, Yana, Yang, Yanka, Yanko, Yanno, Yyet, Yet, Ygor, Yingo, Yoko, Yokon, Yoly, Yone, Yul, Yuma, Yuna, Yuri.

Z – Zabelê, Zacca, Zaira, Zaire, Zambi, Zangado, Zangão, Zanka, Zanko, Zany, Zar, Zara, Zazá, Zelda, Zen, Zero, Zetti, Zeus, Zico, Zip, Zoop, Zooster, Zorba, Zorro, Zulag, Zulu, Zump, Zup, Zuzu.

Relação de clubes e associações*

REGIÃO 1

AMAZONAS KENNEL CLUBE – Marilene Oliveira Silva (pres.)
R. Monte Castelo, 583-A – Japinlândia – Manaus – AM – CEP 69078-510
Tel.: (92) 611-1601

CLUBE DO ROTTWEILER DA BAHIA – Raimundo Carlos S. Correa (pres.)
R. Antonio S. Coelho, 19 – J. Armação – Salvador – BA – CEP 41750-040

CLUBE PARAENSE DO DOGUE ALEMÃO – Sílvia Rufino (pres.)
Av. Comandante Brás de Aguiar, 723 – Nazaré – Belém – PA – CEP 66035-000

FORTALEZA KENNEL CLUBE – José Alberto Braz Thiers (pres.)
Av. Dom Luís, 685/106 – Aldeota – Fortaleza – CE – CEP 60160-230
Tel.: (85) 239-2915 – Fax: 261-7351

KENNEL CLUBE DA BAHIA – Celso Martins Carneiro (pres.)
R. Antonio da S. Coelho, 19 – J. Armação – Salvador – BA – CEP 41750-040
Tel./fax: (71) 362-3159

KENNEL CLUBE DE RORAIMA – Eurico Ferreira Lima Neto (pres.)
Av. Benjamin Constant, 497-E – Centro – Boa Vista – RR – CEP 69301-021
Tel.: (95) 224-2255 – Fax: 224-2196

KENNEL CLUBE DE SERGIPE – José Roberto Morais Maia (pres.)
Av. Hermes Fontes, 1070 – Grageru – Aracaju – SE – CEP 49050-000
Tel./fax: (79) 224-7780

KENNEL CLUBE DO ESTADO DA PARAÍBA – Vilenia Toscano Cunha (pres.)
Caixa Postal 1135 – João Pessoa – PB – CEP 58001-970
Tel.: (83) 224-6634

KENNEL CLUBE DO ESTADO DE ALAGOAS – Davis Menezes M. Talberg (pres.)
Av. Siqueira Campos, 1295 – Trap. da Barra – Maceió – AL – CEP 57010-001
Tel.: (82) 223-5760 – Fax: 223-7485

KENNEL CLUBE DO ESTADO DE PERNAMBUCO – Silvío José A. França (pres.)
R. do Príncipe, 732 – Recife – PE – CEP 50050-040
Tel.: (81) 222-5191

* Estes telefones estão atualizados, mas se houver outras modificações consultar endereço na internet: www.cbkc.com.br

KENNEL CLUBE DO ESTADO DE RONDÔNIA – Luis Carlos B. Brandão (pres.)
Av. Jorge Teixeira, 611 – Porto Velho – RO – CEP 78915-160
Tel.: (69) 221-7138 – Fax: 221-4675

KENNEL CLUBE DO ESTADO DO MARANHÃO – João José Marão Neto (pres.)
R. Daniel de la Touche, 999/s. 55 – Comama – São Luiz – MA – CEP 66068-022
Tel.: (98) 236-0248

KENNEL CLUBE DO ESTADO DO PARÁ – Felipe Xacur Baeza (pres.)
Av. Almirante Barroso, 5386 – Souza – Belém – PA – CEP 66610-000
Tel./fax: (91) 243-1956

KENNEL CLUBE DO ESTADO DO PIAUÍ – Ajuricaba Soares do Rêgo Filho (pres.)
R. Gov. Arthur de Vasconcelos, 150 /s. 6 – Norte – Teresina – PI – CEP 64000-450
Tel./fax: (86) 221-6338

KENNEL CLUBE NORTE-RIOGRANDENSE – José Maurício A. Medeiros (pres.)
Av. Hermes da Fonseca, 590 – Tirol – Natal – RN – CEP 59020-000
Tel.: (84) 222-1874/222-2899/211-3400 – Fax: 221-5574

MACAPÁ KENNEL CLUBE – Edla Pinheiro Ribeiro (pres.)
Av. José Antonio Siqueira, 971 – Macapá – AP – CEP 68908-040
Tel./fax: (96) 222-0036 / 224-2630 – Fax: 223-7593

TOCANTINS KENNEL CLUBE – Paulo Marinho (pres.)
ARSE 33 QIG, Al. 06, Lote 07 – Palmas – TO – CEP 77120-020
Tel./fax: (63) 213-1247 – Fax: 213-1892

REGIÃO 2

DOBERMANN CLUBE DE GOIÁS – Maria Elisa Rizzini (pres.)
Al. Ricardo Paranhos, 140 – Setor Marista – Goiânia – GO – CEP 74175-020
Tel.: (62) 281-3707

FEDERAÇÃO MINEIRA DE CINOFILIA – Fernando Antônio Bretas Viana (pres.)
R. Serra Negra, 2003 – A – S. André – Belo Horizonte – MG – CEP 31230-220
Tel./fax: (31) 411-1251

KENNEL CLUBE CAPIXABA – José Altair Azevedo de Moraes (pres.)
Av. N. S. dos Navegantes, 1801/s.705 – Torre Leste – Ed. Victória Office Tower
Enseada do Sul – Vitória – ES – CEP 29055-130
Tel.: (27) 329-3355 – Fax: (27) 227-8394

KENNEL CLUBE DA GRANDE BELO HORIZONTE
R. Japão, 413 – Barroca – Belo Horizonte – MG – CEP 30430-420
Tel.: (31) 332-9580

KENNEL CLUBE DE BRASÍLIA – Ana Maria Dona Dalle Rose (pres.)
SRTVN, Qd. 702/Bl. P/S. 1102 – Ed. Radio Center – Brasília – DF – CEP 70719-900
Tel.: (61) 328-1081 – Fax: 328-2064

SOCIEDADE BRASILEIRA CÃES PASTORES ALEMÃES – Francisco S. Carvalho (pres.)
Lote nº 04, Áreas Isoladas Sul – ERS/EI – CEP 70610-070
Tel.: (61) 245-4633

KENNEL CLUBE DE DIVINÓPOLIS – Eliane Mirian de Andrade Guimarães (pres.)
Av. Sete de Setembro, 1430 – Divinópolis – MG – CEP 35500-010
Tel./fax: (37) 212-2244 / 212- 2402

KENNEL CLUBE DE DOURADOS – Flávio Ferreira Lacerda (pres.)
Av. Weimar Gonçalves Torres, 1943 – Centro – Dourados – MS – CEP 79800-021
Tel./fax: (67) 422-6980

KENNEL CLUBE DE GOIÁS – Maria Elisa Rizzini (pres.)
Al. Ricardo Paranhos, 140/Lj. 1 – S. Marista – Goiânia – GO – CEP 74175-020
Tel./fax: (62) 281-3707

KENNEL CLUBE DO TRIÂNGULO – Milton Augusto Zonno (pres.)
R. Nordal Gonçalves de Melo, 822/ Lj.- 2 – Uberlândia – MG – CEP 38408-218
Tel./fax: (34) 236-9312

KENNEL CLUBE MATO GROSSO DO SUL – Maria Lucia Heyden de Souza (pres.)
Av. Américo Carlos da Costa, 320 – Campo Grande – MS – CEP 79080-170
Tel.: (67) 742-4766

KENNEL CLUBE NORTE DE MINAS – Affonso Lopes de Aguiar Junior (pres.)
R. Reginaldo Ribeiro, 169 – Centro – Montes Claros – MG – CEP 39400-113
Tel.: (38) 222-1487 – Fax: 221-1292 / 222-3421

LIMA DUARTE KENNEL CLUBE – Elisa Maria Meira V. Lopes de Castro (pres.)
R. Principal, 230 – S. Domingos da Bocaina – Lima Duarte – MG – CEP 36142-000

MANCHESTER KENNEL CLUBE – Denis Nogueira Pinto (pres.)
R. Batista de Oliveira, 189/sala 211 – Juiz de Fora – MG – CEP 36013-300
Tel.: (32) 215-5714

MATO GROSSO KENNEL CLUBE – Luiz Cabral Costa (pres.)
Av. Castro Alves, 247 – Jardim Santa Isabel – Cuiabá – MT – CEP 78035-100
Tel./fax: (65) 322-1260 / 981-9760

VARGINHA KENNEL CLUBE – Sebastião Guimarães da Silva Filho (pres.)
Av. Benjamin Constant, 1000/sala 102 – B. de Fátima – Varginha – MG –
CEP 37010-000
Tel./fax: (35) 221-6824

REGIÃO 3

BRASIL KENNEL CLUBE

R. Debet, 23 /103 – 105 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20030-080
Tel.: (21) 240-0379 – Fax: 240-5629

CLUBE DO COCKER SPANIEL INGLÊS RJ – Zenir Petersen Bittencourt (pres.)

R. Francisca Vidal, 163 – Pilares – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20750-060
Tel.: (21) 577-2626

CLUBE DO LHASA APSO – Fátima Regina Ward Moura (pres.)

R. Barão de Mesquita, 643/5 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20540-002
Tel.: (21) 571-7787

CLUBE YORKSHIRE TERRIER – Ítalo da Costa Joia (pres.)

R. Dr. Pereira dos Santos, 35/s. 909 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20520-170
Tel.: (21) 268-8943

DACHSHUND CLUBE DO RIO DE JANEIRO – Andréa Blumen (pres.)

R. Souza Franco, 386/2ª andar – V. Isabel – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20551-120
Tel.: (21) 571-8050 – Tel./fax: 278-3122

FEDERAÇÃO CINOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –

Celma Bandeira de Mello Jóia (pres.)

R. Barão de Mesquita, 643/C. 5 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20540-002
Tel.: (21) 571-7787 – Fax: 278-3319

KENNEL CLUBE DA REGIÃO DOS LAGOS – Elizabeth Farias S. Borges (pres.)

Caixa Postal: 111423 – Centro – Cabo Frio – RJ – CEP 28901-970
Tel.: (24) 645-4835 – Fax: 645-4182

KENNEL CLUBE DE CAMPOS – Ricardo Ferreira Pessanha (pres.)

Praça Edgard Nunes Machado, nº 1 – Campos – RJ – CEP 28.050-410
Tel.: (24) 723-1249 – Fax: 733-0488

KENNEL CLUBE FLUMINENSE – Luiz Carlos Rodrigues Silva (pres.)

R. Tiradentes, 33 – Ingá – Niterói – RJ – CEP 24210-510
Tel.: (21) 6719-0567

NOVO RIO KENNEL CLUBE – Marco Antônio Watzl de Faria Lima (pres.)

Av. Pres. Vargas, 633, salas 1903/1904 – Centro – R. de Janeiro – RJ – CEP 20071-004
Tel.: (21) 232-0520 – Fax: 224-8262

PETRÓPOLIS KENNEL CLUBE – Laura Porto Moitinho Filha (pres.)

Trav. Ver. Prud. Aguiar, 38/115 – Centro – Petrópolis – RJ – CEP 25620-090
Tel./fax: (24) 242-6623

ROTTWEILER CLUBE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – Yero A. Vieira (pres.)

R. Barão de Bom Retiro, 2197 – Grajaú – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20540-340
Tel./fax: (21) 577-8117

SIBERIAN HUSKY CLUB – Jaqueline Baltazar Haig (pres.)
R. Dulcídio Gonçalves, 584 – Teresópolis – RJ – CEP 25960-060
Tel.: (21) 642-4991

SOCIEDADE ESTADUAL DO FILA BRASILEIRO – José Mauro Gomes Ferreira (pres.)
R. Castro de Menezes, 328 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 21211-250
Tel.: (21) 485-1362

SUL FLUMINENSE KENNEL CLUBE – Lidiane Gouvea M. Teixeira (pres.)
R. Bouganville, 71 – Village Sul – Volta Redonda – RJ – CEP 27256-690
Tel./fax: (24) 343-0706

TERESÓPOLIS KENNEL CLUBE – Luiz Carlos Kelly Cabral (pres.)
R. Duque de Caxias, 190/202 – Várzea – Teresópolis – RJ – CEP 25950-000
Tel.: (21) 742-7446

REGIÃO 4

ASSIS KENNEL CLUBE – Durval Antônio Guerra Valente (pres.)
R. Sebastião da Silva Leite, 673 – Centro – Assis – SP – CEP 19800-000
Tel.: (14) 5561-6234 / (18) 975-3098

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DO ROTTWEILER – José Francisco Rodrigues (pres.)
Av. Pereira da Silva, 797 – Santa Rosália – Sorocaba – SP – CEP 18095-340
Tel./fax: (15) 233-0815

BAURU KENNEL CLUBE – Eduardo Satiro Prodo (pres.)
R. Batista de Carvalho, 1-23 – Centro – Bauru – SP – CEP 17010-001
Tel.: (14) 222-7437

CAMPINAS KENNEL CLUBE – Joaquim da Silva Lima (pres.)
R. Regente Feijó, 712/3ª andar/Cj. 2 – Centro – Campinas – SP – CEP 13013-051
Tel./fax: (19) 234-9293

CLUBE DO DACHSHUND DO ESTADO DE SÃO PAULO – José Martinho Filho (pres.)
R. Doralisa, 284 – Vila Carrão – São Paulo – SP – CEP 03425-000
Tel./fax: (11) 295-1407

CLUBE DO FOX PAULISTINHA – Marina Vicari Lerario (pres.)
R. Dr. Lopes de Almeida, 87 – São Paulo – SP – CEP 04120-070
Tel.: (11) 571-6776 – Fax: 549-0054

CLUBE DO HUSKY SIBERIANO DE SÃO PAULO – Joni Luiz Petrovich (pres.)
R. Padre Meliton Viguera Penillos, 107 – V. Leopoldina – S. Paulo – SP – CEP 05305-070
Tel./fax: (11) 260-6576

CLUBE PAULISTA DO AKITA – Anita Cardoso Soares (pres.)
R. Martinica, 49 – Jardim América – São Paulo – SP – CEP 01436-030
Tel.: (11) 883-4596

CLUBE PAULISTANO DE CINOFILIA – Renato Luiz Paduano (pres.)
Al. dos Aicás, 1501 – Moema – São Paulo – SP – CEP 0 4086-003
Tel.: (11) 530-2994

COLLIE CLUBE PAULISTA – Antônio Costa Dalle Piagge (pres.)
R. Rodovalho Junior, 245 – Penha – São Paulo – SP – CEP 03605 – 000
Tel.: (11) 295-1882 / Fax: 814-1569 /5581-7692

DALMATA CLUBE DO ESTADO DE SÃO PAULO – Aurora Maria Ricciluca (pres.)
R. Canadá, 94 – Jardim América – São Paulo – SP – CEP 01436-000
Tel.: (11) 852-3793

DOBERMANN CLUBE DE SÃO PAULO – Claudio de Almeida (pres.)
R. Cancioneiro Popular, 499 – Brooklin – São Paulo – SP – CEP 04710-001
Tel.: (11) 241-1165 – Fax: 543-5084

FEDERAÇÃO CINOLÓGICA PAULISTA – José Eduardo L. Vieira Barsotini (pres.)
Av. Washington Luiz, 620 – Esp. Santo do Pinhal – SP – CEP 13990-000
Tel.: (19) 651-3787 – Fax: 651-3662

JUNDIAÍ KENNEL CLUBE – Carlos Augusto de O. Fagundes (pres.)
R. Prudente de Moraes, 1536 – Centro – Jundiaí – SP – CEP 13201-340
Tel.: (11) 434-0453 / Tel./fax: 434-9677

KENNEL CLUBE CAMPINEIRO – Vladimir Jansen (pres.)
R. Antonio Cesarino, 345 – Bosque – Campinas – SP – CEP 13015-290
Tel./fax: (19) 231-1998

KENNEL CLUBE CIDADE DE AVARÉ – Carmen Eliana Joia da Fonseca (pres.)
R. São Paulo, 1368 – Cx. Postal 82 – Centro – Avaré – SP – CEP 18700-970
Tel./fax: (14) 722-0196 – Fax: 722-1404

KENNEL CLUBE DA BAIXADA SANTISTA – Silvio Campos Gollegã (pres.)
R. Paraguassu, 8 – Boqueirão – Santos – SP – CEP 11050-020
Tel.: (13) 233-9237

KENNEL CLUBE DE ARAÇATUBA – Horaldo Serra (pres.)
R. Judith Marchareti, 1235 – Araçatuba – SP – CEP 16040-090
Tel./fax: (18) 623-7946

KENNEL CLUBE DE SOROCABA – Cleide Almeida Lima (pres.)
Av. Pereira da Silva, 797 – Jardim Stª. Rosália – Sorocaba – SP – CEP 18095-340
Tel./fax: (15) 232-9706/233-0815

KENNEL CLUBE DO ABC – Silvia Regis Canzian (pres.)
R. Juquiá, 153 – Rudge Ramos – São Bernardo do Campo – SP – CEP 09740-420
Tel.: (11) 457-2067 – Fax: 457-2055

KENNEL CLUBE ITAPETININGA – Sônia das Graças Lauriano Bloes (pres.)
R. Jorge Cardoso, 400 – Jardim América – Itapetininga – SP – CEP 18200-000
Tel./fax: (15) 271-2309

KENNEL CLUBE RIBEIRÃO PRETO
R. Amer. Brasiliense, 284/1ª andar/sala 11 – Ribeirão Preto – SP – CEP 14015-050
Tel./fax: (16) 610-0572

KENNEL CLUBE SÃO PAULO – Shirley Atalla (pres.)
R. Cancioneiro Popular, 499 – Brooklin – São Paulo- SP – CEP 04710-001
Tel.: (11) 259-0044 – 257-3489 – 257-8484 – Fax: 543-5084

KENNEL VALE CLUBE
Av. das Tulipas, 97 – Jardim Motorama – São José dos Campos – SP –
CEP 12224-290 –Tel./fax: (12) 329-6932

MARÍLIA KENNEL CLUBE – Alexandre Kobayashi (pres.)
R. Piratininga, 278 – Marília – SP – CEP 17504-310 – Tel./fax: (14) 456-1139

PIRACICABA KENNEL CLUBE – Irene Santos lordello (pres.)
Caixa Postal, 1228 – Piracicaba – SP – CEP 13414-970
Tel./fax: (19) 421-8129

POODLE CLUBE PAULISTA – Maria Glória Espejo Romero (pres.)
R. Ministro Guimarães, 312 – Morumbi – SP – CEP 05750-310
Tel.: (11) 843-0682

RIO PRETO KENNEL CLUBE – Mauricio Sussumu Okasawara (pres.)
R. Dezenove de Julho, 345 – V. Aurora – S. J. Rio Preto – SP – CEP 15014-360
Tel./fax: (17) 235-1502

SOCIEDADE PAULISTA DO BOXER – Regina Colónéri (pres.)
Estrada Bela Vista, 739 – Embu – SP – CEP 06805-120
Tel./fax: (11) 494-2132

SOCIEDADE PAULISTA FILA BRASILEIRO – Sebastião Pires Vicente (pres.)
R. Pedro da Costa Faleiro, 290 – P. Fig. Grande – São Paulo – SP – CEP 04915-020
Tel./fax: (11) 418-6605

YORKSHIRE TERRIER CLUBE PAULISTA – Cesar Gerardo Moscoso Caso (pres.)
Av. Amadeu Ribeiro, 258 – Jundiaí – SP – CEP 13208-060
Tel.: (11) 7335-0391

REGIÃO 5

BOXER CLUBE DO RIO GRANDE DO SUL – Olga Elsa Carboni Roman (pres.)
R. Múcio Teixeira, 724 – Menino Deus – Porto Alegre – RS – CEP 90150-090
Tel.: (51) 233-6035

CLUBE GAÚCHO DO HUSKY SIBERIANO – Fabrício Renato Minúscoli (pres.)
R. Guilherme Morsch, 233/603 – Centro – Canoas – RS – CEP 92310-080
Tel.: (51) 472-4319 – Fax: 472-2527

CLUBE GAÚCHO DO WHIPPET – Carlos Lafaiete Bacelar (pres.)
R. Múcio Teixeira, 724 – Menino Deus – Porto Alegre – RS – CEP 90150-090
Tel.: (51) 233-6035 – Fax: 233-1027

CLUBE PARANAENSE DO FILA BRASILEIRO – Marisa Kanap (pres.)
R. Alfredo Barcik, 9 – Solitude – B. do Cajuru – Curitiba – PR – CEP 82960-830
Tel.: (41) 224-3136

CLUBE SUL-RIOGRANDENSE DO FILA BRASILEIRO –
Silvio Dionísio Ouriques (pres.)
R. Tapajós, 149 – Passo D'Areia – Porto Alegre – RS – CEP 91040-410
Tel.: (51) 341-7656

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE CINOFILIA – Daniel Ceres Rubio (pres.)
R. Felipe Schmidt, 291/sala 902 – Florianópolis – SC – CEP 88000-010
Tel.: (47) 344-2938

FEDERAÇÃO CINOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL – Leyla Hias Norte
Rebelo (pres.)
R. Múcio Teixeira, 724 – Menino Deus – Porto Alegre – RS – CEP 90150-090
Tel.: (51) 249-9189 – Fax: 233-1027

FEDERAÇÃO PARANAENSE DE CINOFILIA – Shozo Sugawara (pres.)
R. Eduardo Sprada, 32 – Seminário – Curitiba – PR – CEP 81220-000
Tel.: (41) 242-90700

FOZ DO IGUAÇU KENNEL – Luiz Otavio Nôvoc Cavalcante (pres.)
R. Almirante Barroso, 1445 – Centro – Foz do Iguaçu – PR – CEP 85851-010
Tel.: (45) 574-1167

GUAÍBA KENNEL CLUBE – Hélio Maciel Castro (pres.)
R. Germano Petersen Junior, 574 – Auxiliadora – Porto Alegre – RS –
CEP 90540-140 – Tel.: (51) 343-8110

KENNEL CLUBE DA GRANDE CURITIBA – João Ihor Huczok (pres.)
Av. Sete de Setembro, 3146/SH 7/loja 42 – Centro – Curitiba – PR –
CEP 80230-010
Tel./fax: (41) 232-5615

KENNEL CLUBE DE CANOINHAS – Simone Ballão Taques Wendt (pres.)
R. Getúlio Vargas, 1340 – Canoinhas – SC – CEP 89460-000
Tel.: (47) 622-1986

KENNEL CLUBE DE CAXIAS DO SUL – Helena Beatriz Muller (pres.)
Av. Julio de Castilhos, 2982 – S. Pelegrino – Caxias do Sul – RS – CEP 95010-002
Tel./fax: (54) 225-2567

KENNEL CLUBE DE FLORIANÓPOLIS – Luiz Nazareno dos Santos (pres.)
R. Fulvio Aducci, 656/sala 109 – Estreito – Florianópolis – SC – CEP 88075-000
Tel./fax: (48) 248-2397

KENNEL CLUBE DE ITAJAÍ – Marcos Albershein dos Santos (pres.)
R. Curt Hering, 95 – Barra do Rio – Itajaí – SC – CEP 88305-500
Tel.: (47) 344-1798

KENNEL CLUBE DE JOINVILLE – Pedro Wibbelt (pres.)
R. Lisboa, 281 – Floresta – Joinville – SC – CEP 89212-160
Tel./fax: (47) 426-0912

KENNEL CLUBE DE LONDRINA – Rodolfo Preto Júnior
Av. Inglaterra, 385/Shopping Q. Sul – loja 20 – Londrina – PR – CEP 86046-430
Tel.: (43) 330-1415

KENNEL CLUBE DE PARANAGUÁ – José Martins Rodrigues Filho (pres.)
R. José Gomes, 939 – Palmital – Paranaguá – PR – CEP 83203-150
Tel.: (41) 423-7020

KENNEL CLUBE DE SANTA CATARINA – Edgar Cardoso (pres.)
R. Mal. Floriano Peixoto, 702 – Indaial – SC – CEP 89130-000
Tel./fax: (47) 333-1788

KENNEL CLUBE DO OESTE CATARINENSE – Saulo Rosa (pres.)
Av. Nicácio Portela Diniz, 470 D – Chapecó – SC – CEP 89807-080
Tel.: (49) 723-0209 / 722 2824

KENNEL CLUBE DO RIO GRANDE DO SUL – Fábio de Souza Paiva (pres.)
R. Múcio Teixeira, 724 – Menino Deus – Porto Alegre – RS – CEP 90150-090
Tel.: (51) 233-6035

LAGES KENNEL CLUBE – Silvana Aparecida Maia Granzotto (pres.)
R. Visconde de Taunay, 54 – Bairro Universitário – Lages – SC – CEP 88509-410
Tel.: (49) 223-3669

LIVRAMENTO KENNEL CLUBE – Margarita Gomez O. de Pizzorno (pres.)
R. Clem. Tanajura Guimarães, 107 – Fluminense – S. do Livramento – RS –
CEP 97574-420
Tel.: (55) 242-3573

MARINGÁ KENNEL CLUBE – Antonio Carlos do Nascimento (pres.)
Caixa Postal 1773 – Maringá – PR – CEP 87001-970
Tel.: (44) 224-7276

PRINCESA DO SUL KENNEL CLUBE – Ione Moraes Soares Bosone (pres.)
Av. Duque de Caxias, 697 – Fragata – Pelotas – RS – CEP 96030-001
Tel.: (53) 221-1414

RIO GRANDE/CASSINO KENNEL CLUBE – Milton José R. de Almeida Filho (pres.)
R. Henrique Buhle, 624 – Cassino – Rio Grande – RS – CEP 96205-100
Tel.: (53) 931-6601 – Fax: 236-1380

SANTA MARIA KENNEL CLUBE – Antônio Jorge Breun de Albuquerque (pres.)
R. Guilherme Cassel, 67 – N.Sra. das Dores – Santa Maria – RS – CEP 97050-270
Tel.: (55) 221-3388/227-1485

SOCIEDADE GAÚCHA CÃES DE CAÇA – Eduardo Camilo Faccin (pres.)
R. Múcio Teixeira, 724 – Menino Deus – Porto Alegre – RS – CEP 90150-090
Tel.: (51) 233-6035

O amor, o respeito e os cuidados dispensados aos cães precisam se basear no conhecimento da natureza e das necessidades deles, bem como das técnicas atualmente disponíveis para a melhoria da qualidade de vida.

O autor, médico veterinário, criador, ex-diretor de exposições caninas e, sobretudo, um apaixonado por cães fornece, neste livro, informações básicas indispensáveis para o criador – seja ele o dono de um único filhote, seja alguém que pretende montar um canil de criação.

Orientações sobre a escolha da raça e das matrizes e sobre a documentação necessária para o registro do canil e das ninhadas, dicas sobre a construção e manutenção do canil, cuidados com a alimentação e com os filhotes fornecem elementos-chave para iniciar uma criação de cães bem-sucedida, beneficiando os cães e seus donos.

Eduardo de Souza Teixeira é formado em Medicina Veterinária pela Unimar, Marília-SP, e pós-graduado pela mesma instituição. Desde 1991 é proprietário do Canil Alta Paulista.

ISBN 85-213-1133-8



9 788521 311331